



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUIS EDUARDO MELO ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA INSERÇÃO E
NO ESTABELECIMENTO PROFISSIONAL DO GRADUADO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2021

LUIS EDUARDO MELO ARAÚJO

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA INSERÇÃO E
NO ESTABELECIMENTO PROFISSIONAL DO GRADUADO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Dra. Erika Freitas Mota.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A69c Araújo, Luis Eduardo Melo.

Contribuições do Programa de Educação Tutorial na Inserção e no Estabelecimento Profissional do Graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará / Luis Eduardo Melo Araújo. – 2021.

71 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.

1. Programa de Educação Tutorial. 2. Ciências Biológicas. 3. Formação profissional. I. Título.

CDD 570

LUIS EDUARDO MELO ARAÚJO

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA INSERÇÃO E
NO ESTABELECIMENTO PROFISSIONAL DO GRADUADO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª Dra. Erika Freitas Mota.

Aprovada em: 30/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Erika Freitas Mota (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Dra. Ana Lúcia Ponte Freitas
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Dra. Maria Izabel Gallão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria José e Luis Carlos, que independentemente de tudo o que passamos, sempre estiveram ao meu lado, fazendo o que estava ao alcance deles para que eu chegasse aonde cheguei. Estavam ao meu lado nos momentos bons e, principalmente, nos ruins. E nunca desistiram de mim. Sempre me deram todas as condições de estudar e vencer na vida através da Educação, e somente por isso cheguei neste ponto. A eles, declaro meu sentimento de amor e deixo o meu muitíssimo obrigado!

À minha namorada, Bruna, que chegou em minha vida depois do momento mais difícil que vivi e que se tornou um dos meus pilares de sustentação, juntamente com meus pais. Ela se tornou uma verdadeira companheira, que me traz segurança e paz. Graças a ela, melhorei muito como ser humano, tornei-me mais centrado em meus objetivos e comecei a ter expectativas de futuro, com ela fazendo parte. A ela, os meus mais sinceros e bons sentimentos, e o meu amor!

À minha família, aqui incluindo minhas irmãs, cunhados, tias e primos, que sei que sempre torcem pelo meu sucesso e querem o meu bem. Ainda agradeço aos meus avós, com quem infelizmente convivi pouco, mas dos quais me recordo com extrema felicidade, por tudo que fizeram por minha mãe e por minha família.

À minha orientadora, Professora Erika Freitas Mota, por todas as conversas de orientação deste trabalho e, principalmente, pelas conversas de orientação para a vida. Sem ela eu não teria chegado neste ponto. Muito obrigado.

Ao Professor José Roberto Feitosa, que, igualmente à Erika, cuidou de mim em alguns momentos de minha graduação. Graças a uma frase dita por ele em uma aula de Formação Profissional, eu não desisti da profissão de biólogo. Ele foi essencial para que eu conseguisse cumprir com as exigências do curso, com destaque para meus Estágios Supervisionados. Sou muito grato pelo companheirismo e, principalmente, pela compreensão. A ele, os meus mais sinceros agradecimentos.

Aos meus bons amigos, aqueles que sempre me apoiaram e que, apesar das separações causadas pela vida adulta, sei que sempre estão torcendo por mim de onde estão, da mesma forma que torço por eles. Muito obrigado!

Ao Programa de Educação Tutorial, o qual foi determinante em minha formação enquanto profissional e, principalmente, em minha permanência no curso. Por isso, sou extremamente grato.

À Universidade Federal do Ceará, onde vivi momentos muito bons e onde cresci enquanto ser humano, e que me acolheu através dos seus muitos profissionais, dos setores administrativos, de limpeza, dos restaurantes universitários, dos técnicos dos laboratórios e dos professores. Obrigado!

Aos colegas de graduação, com os quais compartilhei ansiedades típicas da vida universitária, alegrias durante a progressão dentro do curso e boas conversas sobre a vida, de forma geral. Obrigado.

À Professora Marilene Magalhães, minha professora de Biologia do Ensino Médio, que foi decisiva para que eu escolhesse minha área de formação profissional. Apesar do pouco contato atualmente, sei que ela sempre está torcendo por mim. Por isso, muito obrigado!

À escola EEEP Adriano Nobre e a todos os funcionários que a compõem, com destaque aos professores que participaram de minha formação. Obrigado por todos os ensinamentos, tanto dentro de sala de aula quanto fora.

À escola Patronato São José e aos que fizeram parte de minha formação nesta instituição. Foi lá onde passei grande parte de meu ciclo básico de ensino e tomei gosto pelo conhecimento e pela Educação. A escola e as pessoas que a compõem fazem parte de minha história e, por isso, deixo aqui meu agradecimento.

A Masashi Kishimoto, a mente brilhante que criou a série "Naruto". Através desse personagem fictício aprendi valores que carregarei para o resto da vida, como a importância de se ter bons amigos ao meu lado e de valorizar a família. Além disso, aprendi a jamais desistir dos meus sonhos, não importando o quão difícil seja o caminho até atingi-los e nem o quanto me desacreditem. E por fim, aprendi a não buscar atalhos indevidos para isso, nunca passando por cima de alguém para que eu alcance o que desejo. Em minha infância e adolescência, Naruto e os demais personagens foram amigos para mim. Por isso, um grandioso obrigado! "Tô certo!"

Finalmente, agradeço a meu amigo íntimo, meu bom Deus, que está sempre em minha volta e com quem compartilho cada momento de minha vida.

RESUMO

O mercado de trabalho exige do biólogo uma formação abrangente, habilitando-o tanto no âmbito técnico-científico, quanto no social, moral e ético. Muitas vezes ao terminar a graduação, os biólogos recém-formados têm suas expectativas em relação ao mercado de trabalho frustradas, quando se deparam com a realidade dele. Com isso, é importante que durante a graduação seja estimulada a participação nas diversas áreas de atuação e que sejam divulgados projetos e ações na universidade e fora da mesma. Assim, aumenta-se a chance de os estudantes participarem destes projetos, ações e atividades, incrementando sua formação profissional. Um exemplo é o Programa de Educação Tutorial (PET), que é composto por grupos tutoriais que buscam proporcionar aos estudantes experiências que englobam atividades nos três pilares da universidade pública: Ensino, Pesquisa e Extensão. Então, espera-se que a participação no PET durante a graduação auxilie na formação de profissionais multidisciplinares melhor preparados para o mercado de trabalho. O presente trabalho teve como objetivo avaliar se a participação no PET Biologia contribuiu na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho de egressos dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que foram petianos. Para tanto, foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa, exploratória e transversal com uso de questionário construído com a ferramenta *Google Forms*. Com a aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o link do formulário foi enviado via e-mail para os egressos que participaram do PET Biologia (1992 a 2020). Após análise dos dados, destaca-se que a participação no referido programa pode ser considerada um fator que aumenta as chances de sucesso profissional dos biólogos formados pela UFC. Na visão dos ex-petianos, o programa contribui consideravelmente para o desenvolvimento de quase todas as habilidades e valores éticos, morais e profissionais investigados, sendo assim muito relevante para a inserção e para o estabelecimento no mercado de trabalho. Como o PET Biologia da UFC foi criado em 1992, a presente pesquisa também apresenta um contexto histórico, marcando os 30 anos de sua criação e divulgando o importante papel deste programa na formação dos biólogos da UFC e o quão necessária é a manutenção e o investimento no PET, nacionalmente, de forma a continuar impactando na formação desses profissionais.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Ciências Biológicas. Formação Profissional.

ABSTRACT

The labor market requires from the biologist a comprehensive education, which empowers them for the technical-scientific area as well as social, moral, and ethical spheres. Usually at the end of the undergraduate course, newly formed biologists have frustrated expectations about the labor market, when they encounter its reality. Hence, it is important, during the undergraduate course, that participation in different action fields be stimulated and projects and actions in and out of the university be released. Thus, there is an increase in the chance of the students to take part in those projects, actions, activities, improving their professional education. An example of that is the Tutorial Education Program (PET, acronym in Portuguese), which is composed of tutorial groups which aim to provide experiences to the students with activities that comprise the three pillars of the public university: Teaching, Research, and Extension. Therefore, it is expected that participation in PET, during the undergraduate course, helps to form multidisciplinary professionals better prepared to the labor market. The present work aimed to evaluate if the participation in PET Biology contributed to the entry and setting on the labor market of undergraduate students from Biological Sciences Courses of the Federal University of Ceará (UFC, acronym in Portuguese) who took part in PET during their course. For this purpose, it was made quantitative and qualitative, exploratory, and transversal research, using a survey form built with Google Forms tool. After the protocol was approved by the Ethics Research Committee, the link for the survey was individually sent by e-mail for the alumni who participated in PET Biology (from 1992 to 2020). After analyzing the data, it highlights that participation in the aforementioned program can be considered a factor which increases the chances of professional success for the biologists who graduated from UFC. PET Biology, in the alumni point of view, considerably contributed to the development of almost all the abilities and ethical, moral, and professional values investigated, thus very relevant for the entry and set in the labor market. As PET Biology of UFC was created in 1992, the present research also provides a historical context, marking the 30th anniversary of its creation and releasing the important role of that program in the biologists' education at UFC, and how necessary is the maintenance and the investment in the PET program, national-wise, in order to keep impacting the education of those professionals.

Keywords: Tutorial Education Program. Biological Sciences. Professional Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CFBio	Conselho Federal de Biologia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DEPEM	Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PET	Programa de Educação Tutorial
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SESu	Secretaria de Educação Superior
SigPET	Sistema de Gestão do PET
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Tripé Acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão).....	12
2.2 Programa de Educação Tutorial	14
2.3 Profissional biólogo	16
2.4 Formação acadêmica e mercado de trabalho no Brasil.....	18
3 OBJETIVOS.....	23
3.1 Objetivo geral	23
3.2 Objetivos específicos.....	23
4 METODOLOGIA	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PETIANOS	55
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	69

1 INTRODUÇÃO

Há requisitos profissionais impostos legalmente ao biólogo, os quais indicam um profissional que é formado em uma área abrangente e diversificada, e que pode ter diversas atribuições, tais como formular e elaborar estudos, projetos ou pesquisas científicas básicas e aplicadas em diversos setores da Biologia ou a ela ligados (BRASIL, 1979). Para atender a essa demanda, a formação acadêmica deste profissional precisa ser flexível e ampla, sendo marcada principalmente pela interdisciplinaridade (DA PAZ *et al.*, 2014). Dessa forma, deve-se atribuir importância, dentro e fora da sala de aula, às atividades extracurriculares e aos conhecimentos já obtidos para a formação profissional e intelectual dos estudantes (DE LACERDA *et al.*, 2008).

Em tal aspecto, o Programa de Educação Tutorial (PET) visa promover uma melhor formação aos estudantes das universidades brasileiras, estimulando a participação em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (BRASIL, 2006). Nesse contexto, o PET se torna uma opção muito interessante para o graduando, uma vez que possibilita que o estudante participe de atividades extracurriculares de Ensino, Pesquisa e Extensão e que ele esteja inserido em um grupo de educação tutorial.

A educação tutorial, de acordo com o Manual de Orientações Básicas (MOB) (BRASIL, 2006), é caracterizada como uma metodologia de ensino com compromissos éticos, epistemológicos, pedagógicos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores. O PET, sendo assim constituído por grupos tutoriais de aprendizagem, busca propiciar aos alunos, sob a orientação de professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, procurando ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram a estrutura curricular dos cursos de graduação, promovendo uma formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (BRASIL, 2006).

Com base no exposto, percebe-se a relevância do PET dentro do contexto da formação profissional de seus membros. O trabalho de Feitosa e Dias (2019) demonstrou a ligação do investimento em atividades de formação, como o PET, à melhor profissionalização dos formandos, através do aprendizado em grupo, o qual

proporciona cooperação, diversidade, interdisciplinaridade e também transformação social. Tal fato foi mencionado pelos próprios entrevistados no estudo. Ainda, o trabalho de Maciel (2016) aponta, com base nas respostas dos entrevistados, que o PET possui uma elevada capacidade de formação de habilidades pessoais importantes para o bom desempenho profissional dos seus membros, advinda de ações proporcionadas pela participação no programa, como por exemplo atividades de extensão com a comunidade universitária e geral. Estes dois trabalhos destacam principalmente a relação do PET e formação de licenciados, enquanto a presente monografia focou em contribuições do PET Biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) no âmbito profissional.

Foi objetivo desta monografia verificar se a participação no PET Biologia da UFC contribui para a formação, a inserção e o estabelecimento dos biólogos no mercado de trabalho. Além disso, também foi objetivo verificar como a participação no PET auxilia no desenvolvimento de habilidades e valores morais, éticos e profissionais em seus membros, tópico ainda não avaliado em outro trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do trabalho, faz-se necessária uma divisão do presente referencial em quatro tópicos. No primeiro, disserta-se sobre o tripé acadêmico das universidades públicas: Ensino, Pesquisa e Extensão. No segundo, abordou-se sobre o programa de educação tutorial e seu histórico. No terceiro, foram trazidos aspectos gerais e da legislação da profissão do biólogo. Por fim, o quarto tópico diz respeito à formação acadêmica e ao mercado de trabalho no Brasil.

2.1 Tripé Acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão)

A UFC, enquanto Instituição de Ensino Superior (IES), tem dentre os vários compromissos determinados para a formação de diversos profissionais, o de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no âmbito de suas atividades. Esses três eixos universitários, que formam um verdadeiro tripé acadêmico, são as atividades-fim da UFC e demais universidades públicas brasileiras. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988, p. 112), em seu artigo 207, o qual afirma que como dever das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras: “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.” Essa indissociabilidade, segundo Rays (2003), é caracterizada como um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática. Isso quer dizer que o processo de formação dos graduandos dessas instituições deve passar por esse tripé acadêmico. O artigo 2º do Estatuto da UFC, seguindo a determinação legal, afirma: “A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerá ao princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.” (UFC, 2020, p. 4).

De acordo com o Guia do Estudante da UFC (s/d), uma plataforma digital criada pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, a primeira função da UFC é o ensino, sendo este o trabalho de formar profissionais qualificados através da oferta de cursos presenciais e à distância que contemplam áreas diversas, gerando, preservando e difundindo o conhecimento e a inovação. Já a pesquisa acontece tanto nos laboratórios como fora deles, através dos projetos de

pesquisa, e possibilita realizar reflexões críticas e aprofundadas sobre diversos domínios do mundo à nossa volta (GUIA DO ESTUDANTE DA UFC, s/d). Desse modo, Ensino e Pesquisa são as funções fundamentais e prioritárias da universidade, e o compartilhamento dessas funções, visando melhorar a vida das pessoas, constitui a Extensão universitária (GUIA DO ESTUDANTE DA UFC, s/d).

Segundo Goergen e Albuquerque (2002), Ensino, Pesquisa e Extensão não podem ser considerados atos isolados dentro da instituição, sendo então intimamente relacionados no sentido da responsabilidade que ela assume para com docentes e discentes. Assim, a universidade não pode se limitar a apenas um dos eixos e na UFC, temos os três eixos sendo contemplados.

O eixo de extensão envolve um processo educativo, cultural e científico, promovendo a articulação do Ensino e da Pesquisa de forma indissociável e viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade (UFC, s/d). Ademais, a Extensão surge para resgatar o papel social e comunitário da universidade diante da sociedade na qual está inserida (NOGUEIRA, 2001 *apud* DE MEDEIROS, 2017).

Kochhann (2017) afirma que há efetivação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão dentro de ações contínuas e processuais quando a instituição assume a extensão como uma parte integrante de suas atividades. Dentro desse contexto, ainda afirma que o tripé acadêmico é indissociável, conforme já mencionado.

Tauchen (2009, p. 89) afirma:

[...] Ensino, Pesquisa e Extensão, como uma unidade indissociável, são meios pelos quais se realizam as finalidades da universidade: estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento científico e ao pensamento reflexivo; formação de diplomados e colaboração na formação contínua; comunicação do saber por meio do ensino e de outras formas de comunicação; aperfeiçoamento cultural e profissional; estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestação de serviços especializados à comunidade; promoção da extensão, visando à difusão das conquistas e aos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição.

Assim sendo, ainda de acordo com Tauchen (2009), a tríade universitária possui um caráter político-pedagógico, pois está relacionada às funções e à própria razão de existência das universidades.

Para atingir os objetivos e finalidades do ensino superior estabelecidos no artigo 43 da Lei nº 9.394/1996, é ainda mais essencial que o tripé acadêmico esteja

presente e unificado na formação profissional dos alunos. No citado artigo se encontram finalidades como “formar diplomados [...] aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira [...]” e “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional [...]” (BRASIL, 1996, p. 19).

Assim, percebe-se que, sendo indispensável a unificação de Ensino, Pesquisa e Extensão para se atingir tais finalidades da universidade, essa tríade é também imprescindível, portanto, para a formação profissional dos alunos das universidades, os quais devem estar aptos a disputar seu espaço no mercado de trabalho. Nesse cenário, surgem os programas institucionais de bolsas e com destaque o PET, por ter como um de seus princípios promover o desenvolvimento de atividades embasadas nesse tripé universitário, por meio de planejamentos anuais coletivos e colaborativos entre seus membros e o professor tutor.

2.2 Programa de Educação Tutorial

O PET é regido pelo disposto na Lei nº 11.180/2005. Segundo o MOB (BRASIL, 2006), o PET foi criado no ano de 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi inicialmente denominado Programa Especial de Treinamento, e somente em 2004 sua nomenclatura foi alterada para a que hoje é reconhecida nacionalmente (BRASIL, 2006). A partir do ano 2000, passou a ser coordenado pelo Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) da Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu/MEC).

De acordo com informações do trabalho de Martin (2005), à época, justificou-se sua criação com o pretexto de melhorar a graduação e a pós-graduação, através da melhoria da qualidade da formação dos alunos, como uma forma de ajudar a suprir “necessidades do país nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico”. Ainda segundo Martin (2005), a justificativa de melhorar a formação dos alunos foi baseada no nível insuficiente apresentado por eles ao chegar ao ensino superior vindos de escolas de segundo grau, o atual ensino médio, com um ensino de má qualidade.

O PET permanece com a concepção de fortalecer os cursos de graduação, através da implementação de grupos tutoriais nas universidades (BRASIL, 2006). De

acordo com Rosin, Gonçalves e Hidalgo (2017), o PET tem também como objetivos fornecer uma formação acadêmica de excelência aos seus membros, chamados de “petianos”, fundamentada na indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, e formar pessoas para serem futuros líderes, nos mais diversos segmentos da sociedade. Assim, percebe-se que o PET objetiva, desde sua concepção, formar indivíduos com certos valores e habilidades, tais como ética, boa comunicação, trabalho em grupo, respeito e que, principalmente, compreendessem a responsabilidade social inerente aos grupos tutoriais.

O MOB (BRASIL, 2006), juntamente com as portarias reguladoras (portarias MEC nº 976/2010 e 343/2013), trazem instruções e regulamentações para as atividades dos grupos. O MOB é um documento da SESu/MEC que estabelece os principais aspectos relacionados ao PET, como concepção filosófica, objetivos, características gerais, estrutura e atribuições, requisitos para implementação, ingresso e permanência, como devem ser realizadas as atividades, o acompanhamento e a avaliação do programa, bem como os benefícios recebidos pelo grupo e, individualmente, pelos petianos e tutores.

Atualmente o programa consiste em grupos de até 12 alunos bolsistas, quando se efetiva a integralização do PET na IES, podendo ter a metade desse número em alunos não bolsistas, orientados por um professor tutor, salientando que o número mínimo de bolsistas para que um grupo PET inicie suas atividades é de 4 estudantes (BRASIL, 2006). De acordo com o artigo 21 da Portaria MEC nº 976/2010, poderá ser admitida a participação de estudantes não bolsistas em até metade do número de bolsistas por grupo. Tanto alunos bolsistas como alunos não bolsistas estão sujeitos aos mesmos requisitos de ingresso e de permanência e possuem os mesmos deveres (BRASIL, 2010).

O vínculo dos alunos é contínuo durante a graduação, desde que continuem cumprindo os requisitos necessários para a permanência, enquanto o do professor tutor é de três anos, podendo ser prorrogado por igual período (BRASIL, 2006). Segundo o MOB (BRASIL, 2006), o programa busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares dentro dos eixos de ensino, pesquisa e extensão e, com isso, estimula a constante melhoria do curso de graduação e da qualidade da instituição. Uma das características mais marcantes do modelo do programa é a ênfase dada ao trabalho em equipe. Ainda de acordo com o MOB (BRASIL, 2006), a IES e o curso de graduação onde um grupo PET foi

implantado devem garantir a autonomia do mesmo para planejar, desenvolver e avaliar suas atividades, em conjunto.

Ao complementar a formação acadêmica dos seus membros, o PET amplia e aprofunda os objetivos da estrutura curricular dos cursos de graduação (BRASIL, 2016). Dessa forma, promove uma formação interdisciplinar e abrangente aos petianos, não os limitando à sala de aula e nem ao modelo tradicional de ensino e aprendizagem. Portanto, há uma certa preparação para situações que serão enfrentadas no momento posterior à graduação, isto é, em uma pós-graduação ou mesmo no mercado de trabalho.

Assim, a importância do PET na formação do graduando pode ser considerada relevante, sendo possível então supor que o PET Biologia contribui de forma positiva na formação profissional dos biólogos que foram membros do programa. Dentro desse contexto, os estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFC veem em programas como o PET uma ótima oportunidade de preparação para o mercado de trabalho. Como o citado curso é limitado pelo conteúdo programático da estrutura curricular, que deve ser respeitado, tais programas podem agregar significativas contribuições para a formação dos mesmos. Dentro dessa perspectiva, surgiu o interesse de avaliar como os egressos percebem as contribuições do PET Biologia da UFC na sua inserção e estabelecimento no mercado de trabalho.

2.3 Profissional biólogo

Nem sempre existiu a denominação “biólogo”. Por muitos anos, esse profissional era conhecido no Brasil como historiador natural ou naturalista e não havia regulamentações para a profissão. Somente em 3 de setembro de 1979 a profissão de biólogo foi regulamentada, pela sanção da Lei nº 6.684/1979. De acordo com esta lei, o biólogo é o profissional capacitado para:

I - formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos; II - orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito de sua especialidade; III - realizar

perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado. (BRASIL, 1979, p. 1).

Dessa forma, percebe-se que o biólogo é um profissional interdisciplinar, que trabalha em várias esferas do mercado de trabalho relacionadas à sua área de atuação. De acordo com a Resolução nº 227/2010, do Conselho Federal de Biologia (CFBio), a grande área Biologia se divide em três subáreas de atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade; Saúde; e Biotecnologia e Produção. Pode-se incluir ainda a Educação como quarta subárea de atuação do biólogo, levando em consideração os profissionais formados na modalidade Licenciatura. Estas quatro se subdividem ainda em diversas atividades profissionais que podem ser exercidas, no todo ou em parte pelos biólogos, de acordo com o seu perfil profissional. Ainda, considerando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e a evolução do mercado de trabalho, outras áreas de atuação e atividades profissionais poderão ser incorporadas após deliberação pelo Plenário do CFBio.

Assim, de acordo com o próprio *site* do CFBio sobre o histórico da profissão (BRASIL, s/d), é notório que o biólogo possui um grande leque de opções para atuação no mercado de trabalho, podendo atuar nos mais elevados cargos em instituições públicas, empresas privadas e grupos empresariais.

O trabalho de Melo, Carvalho e Guimarães (2017) fez uma revisão da literatura sobre a atuação do biólogo em diversas atividades profissionais. É notável que a profissão possui uma grande abrangência, sendo o biólogo capacitado a trabalhar em muitos espaços com circunstâncias diversas. Em muitas das atividades profissionais relacionadas, o biólogo se depara com a inter-relação entre equipes de pessoas no ambiente de trabalho.

Dessa forma, além de estar habilitado no âmbito técnico-científico, o biólogo necessita estar igualmente preparado para lidar com pessoas e, portanto, deve possuir diferentes habilidades sociais e valores morais e éticos. De acordo com o Parecer nº 1.301/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, o biólogo deve possuir criticidade, ética, espírito de solidariedade, responsabilidade, comprometimento, respeito, comunicação/diálogo, flexibilidade profissional, entre outras habilidades e valores.

O Código de Ética do Profissional Biólogo (BRASIL, 2002), que trata dos deveres profissionais do biólogo e que foi instituído pelo CFBio, elenca em seu artigo 6º que este profissional deve exercer suas atividades com dedicação, responsabilidade, diligência, austeridade e seriedade. Adicionalmente, afirma que os biólogos devem se pautar pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, probidade, eficiência e ética no desempenho de suas funções. Por fim, no próprio Juramento Oficial do Biólogo, instituído pela Resolução nº 3/1997, do CFBio, se encontram menções a alguns desses valores:

“Juro, pela minha fé e pela minha honra e de acordo com os princípios éticos do biólogo, exercer as minhas atividades profissionais com honestidade, em defesa da vida, estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico com justiça e paz.” (BRASIL, 1997, p. 1).

Dentro desse contexto, no presente trabalho foi investigada a importância de habilidades e valores morais, como os acima citados, para os ex-petianos biólogos formados pela UFC na sua inserção e no seu estabelecimento no mercado de trabalho. Ainda, foi verificado se a participação no PET Biologia da UFC favorece o desenvolvimento dessas habilidades e valores.

2.4 Formação acadêmica e mercado de trabalho no Brasil

A diferença entre a educação implementada na graduação e a exigência do mercado de trabalho causa dificuldades aos egressos na adequação deles em sua vida profissional (RODRIGUES; ZANETTI, 2000). Eles percebem que será necessário reformular projetos de vida, aceitar um emprego de menor remuneração para a aquisição de experiência na profissão, muitas vezes podendo ser em uma área diferente de sua formação, ou até trabalhar em outras cidades ou países (SARRIERA; ROCHA; PIZZINATO, 2004 *apud* KAIPPER; RIEDL, 2020). Faltam informações aos alunos e a quem lida com eles para amenizar o impacto das dificuldades na transição universidade-mercado de trabalho (SARRIERA; ROCHA; PIZZINATO, 2004 *apud* KAIPPER; RIEDL, 2020; SCHIESSL; SARRIERA, 2004 *apud* MELO; BORGES, 2007).

Os indicadores educacionais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao período de 2004 a 2015 mostram que o número médio de anos de

estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade subiu em 1,3 ano de estudo, de 2004 para 2015 (IBGE, 2016). O número médio de anos de estudo saltou de 6,5 para 7,8, de 2004 para 2015 (IBGE, 2016), o que pode significar uma resposta à exigência de maior qualificação do jovem para o ingresso no mercado de trabalho.

Um fator que se soma a tal fato é que o exercício profissional em qualquer área é precedido por uma preparação, onde há o desenvolvimento de competências e de habilidades, que capacitam o indivíduo para as atividades que irá exercer (SANTOS, 2004). Dessa maneira, como se fosse uma verdadeira competição, os estudantes buscam formas de se capacitar enquanto no seu processo de formação profissional na graduação, a fim de maximizar suas chances de sucesso quando forem concorrer com outros indivíduos por um espaço no mercado de trabalho (MELO; BORGES, 2007). Por outro lado, a universidade deve assumir um papel de apoio ao estudante para facilitar a inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo programas de intervenção, através da orientação universitária, durante a fase de transição ao mercado de trabalho (GAZO-FIGUERA, 1996 *apud* MELO; BORGES, 2007).

Dar ênfase a uma formação mais generalista e ampliar possibilidades de experiências práticas podem facilitar a inserção no mercado de trabalho, visto que há uma crescente demanda por um perfil multiprofissional (GÍLIO, 2000 *apud* GONDIM, 2002). Nesse contexto, ações e atividades que incorporem os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão que as universidades oferecem podem ser aliadas do aluno durante e, principalmente, após sua graduação.

O eixo da extensão universitária faz parte de um processo científico educativo e cultural que, juntamente com o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, possibilita a relação harmonizada entre a sociedade e a universidade (UFC, s/d). A UFC realiza ações de extensão sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, podendo elas serem desenvolvidas em várias áreas do conhecimento, como comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Muitos cursos de graduação oferecem uma limitada carga horária de atividades práticas dentro da sua estrutura curricular, ou oferecem atividades que não estão de acordo com os anseios dos graduandos. Os cursos de graduação em Ciências Biológicas da UFC, por exemplo, apresentam em suas estruturas curriculares, aproximadamente, apenas 38% e 23% da carga horária total sendo

composta por atividades práticas, respectivamente em relação às modalidades de Licenciatura e de Bacharelado (UFC, 2013; UFC, 2014).

Ademais, a mencionada carga horária de atividades práticas, em muitas das disciplinas dos cursos, refere-se a atividades em laboratórios. Tal fato não é suficiente para preparar adequadamente o aluno para o que ele vai encontrar em seu ambiente de trabalho após a graduação, como situações de divisão de responsabilidades e trabalho em equipe. Assim, programas universitários que ampliem as experiências dos graduandos neste sentido, como o PET, podem agregar significativas contribuições para a formação dos mesmos.

Tais contribuições podem ser facilitadoras para o desenvolvimento de habilidades e de valores morais, éticos e profissionais que, de acordo com vários estudos, impactam positivamente na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho, sendo essenciais não apenas para biólogos, mas para uma ampla gama de profissionais. Entre essas habilidades estão liderança, proatividade, criatividade, ética profissional, responsabilidade, comunicação, trabalho em equipe, empreendedorismo, entre outras.

Kalleder (2012) afirma que saber trabalhar em equipe é um requisito valorizado pelas empresas no recrutamento e seleção de pessoal e eleva o índice de empregabilidade daqueles que possuem tal habilidade. Aguilar-da-Silva, Scapin e Batista (2011) verificaram que o trabalho em equipe potencializa a possibilidade do alcance das competências profissionais para estudantes da área da saúde. Neste sentido, ainda demonstram que a comunicação e a criatividade também são importantes no desenvolvimento do trabalho em equipe. Comazzeto, Lemos e Viana (2012), ao comparar diferentes gerações ativas no mercado de trabalho através de entrevistas, demonstraram que as próprias pessoas que compõem essas gerações avaliam como importante o trabalho em equipe para se firmar no mercado de trabalho. Por fim, Gondim (2002), em uma pesquisa com grupos de discussão formados por universitários em fase de conclusão de curso, verificou que estes consideram que em um perfil geral de profissional, saber trabalhar em equipe é essencial, demonstrando que há uma preocupação com o desenvolvimento de tal habilidade ainda durante a formação profissional na graduação.

A boa comunicação é essencial para o trabalho de qualquer grupo de pessoas. Bíscoli e Lotte (2006) argumentam que a comunicação é importante não só para o ato de falar com o outro, mas também para a correta redação de documentos,

para a organização e administração de rotinas de agendas e de reuniões, para a elaboração de apresentações, bem como para atividades gerenciais e empreendedoras. De Jesus *et al.* (2017) mencionam que para alcançar resultados positivos, as pessoas precisam se comunicar de forma eficaz umas com as outras, de forma que a comunicação entre funcionários de uma organização está ligada ao compromisso, ao esforço e a um trabalho mais significativo e com maior engajamento. Por fim, De Souza *et al.* (2009) consideram que a comunicação provoca uma harmonia no conjunto que compõe uma organização, gerando uma sinergia positiva nos diversos setores da mesma.

O comprometimento é imprescindível para se atingir os resultados esperados dentro de qualquer organização. No estudo de Cavazotte, Lemos e Viana (2012) foi demonstrado que o comprometimento de um funcionário com a empresa é importante, tendo em vista suas associações com outras coisas, como a satisfação com o emprego e o desempenho nas tarefas propostas.

O empreendedorismo é tido como característica indispensável para o desenvolvimento da economia do Brasil, conforme Gomes *et al.* (2014) demonstrou em seu trabalho. Neste, é argumentado que o ensino do empreendedorismo durante a formação de jovens no ensino médio é importante e necessário para que os formandos obtenham um melhor entendimento das potencialidades de um futuro negócio na sua área de formação, bem como para adquirir uma melhor e maior integração entre teoria e prática. O empreendedorismo, enquanto característica de um membro dentro de uma organização, é relevante porque pessoas empreendedoras possuem uma série de outras atribuições benéficas ao trabalho, tal como demonstrado no estudo de Da Costa, Wolf e Ribeiro (2006). Na citada pesquisa, ficou claro que empreendedores se planejam melhor, são mais motivados, dedicados e persistentes, além de buscarem um aperfeiçoamento contínuo. Wright, Silva e Spers (2010) ainda declaram que, ao observar o constante crescimento da terceirização e a busca de relações de trabalho mais flexíveis, o empreendedorismo torna-se uma alternativa de carreira para muitos profissionais. Adicionalmente, ainda mencionam que profissionais precisam ter posturas empreendedoras em suas carreiras, tanto para que possam ter acesso a boas oportunidades de negócios, quanto para desenvolver competências a fim de se inserir no mercado de trabalho, oferecendo habilidades requisitadas pelo mesmo.

Quanto à ética profissional, a partir do estudo de De Souza *et al.* (2020), foi evidenciado que a maior parte das empresas e dos colaboradores buscam pautar suas ações com base nesse valor. No trabalho de Leite *et al.* (2009) foi demonstrado, por exemplo, que a formação do enfermeiro deve ser alicerçada em princípios éticos. Finalmente, o biólogo, de acordo com o Código de Ética do Profissional Biólogo (BRASIL, 2002) e, portanto, por força legal, deve seguir uma série de normas e princípios éticos no exercício da profissão.

No estudo de Gonçalves (2013), a autora argumenta que as relações no ambiente de trabalho se tornam fortalecidas quando baseadas no respeito, fazendo com que empresas e colaboradores se sintam unidos, o ambiente seja mais confortável para todos, permitindo assim atingir mais facilmente o bom desenvolvimento, independentemente do segmento na qual a organização se insere.

O trabalho de Jesus *et al.* (2013) demonstrou que possuir competências que possibilitam o desenvolvimento da liderança é elemento facilitador da inserção no mercado de trabalho. Wechsler (2001) afirma que a criatividade promove, conjuntamente, o crescimento pessoal e profissional de uma pessoa, oferecendo-lhe assim possibilidades para uma vida com mais qualidade e realizações. No estudo de Leal, Soares e De Sousa (2008), onde foi investigado o perfil de profissional requerido por empregadores, algumas das habilidades apontadas como importantes foram liderança e proatividade. Vieira e Oliveira (2017) argumentam, a respeito da resiliência, que esta auxilia o trabalhador a suportar as possíveis pressões e sofrimento no trabalho.

Poderiam ser citados diversos outros valores e habilidades que igualmente auxiliam os profissionais de alguma forma, porém não se faz conveniente para este trabalho, tendo em vista a extensa quantidade que há. Contudo, avaliando a importância dos valores e habilidades abordados na presente monografia para profissionais que atuam no mercado de trabalho atual, percebe-se a relevância da investigação deste tópico. Assim, foi averiguado se o PET proporcionou o desenvolvimento de tais habilidades e valores morais, éticos e profissionais que possuam relevância para a inserção e para o estabelecimento no mercado de trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Investigar se participar do PET Biologia contribui para a formação, a inserção e o estabelecimento dos biólogos formados na UFC no mercado de trabalho.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar se outras atividades desenvolvidas no decorrer da graduação dos entrevistados, excluindo-se a participação no PET, tais como participações em pesquisas científicas, em congressos e/ou em bolsas, projetos e/ou ações, impactaram de alguma forma a inserção e o estabelecimento no mercado de trabalho;
- Verificar se a participação no PET favorece o desenvolvimento de habilidades e de valores morais, éticos e profissionais que, de acordo com vários estudos, impactam positivamente na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com a observância das Resoluções nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e nº 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que tratam sobre ética na pesquisa com seres humanos. Para tanto, o trabalho foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFC e a pesquisa só teve início após aprovação do comitê, sob o número de parecer 4.864.241.

Essa pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo e com *survey*, exploratória e descritiva, não-randomizada, aplicada e transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, de acordo com o descrito no livro “Métodos de pesquisa” de Gerhardt e Silveira (2009).

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) em meio virtual e de forma não presencial no período de 30 de julho a 10 de agosto de 2021. Em observância ao Ofício Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) (BRASIL, 2021), o questionário foi enviado via e-mail, pela internet e individualmente, e não envolveu em momento algum a presença física do pesquisador e do participante da pesquisa. Portanto, esse instrumento de coleta pode ser classificado como questionário auto preenchido, em que o entrevistado lê o instrumento e o responde diretamente sem a intervenção do entrevistador. Foi utilizada uma lista de e-mails dos egressos fornecida pela Coordenação das graduações em Ciências Biológicas da UFC, além de outros e-mails fornecidos por pessoas que tiveram vínculo com o PET Biologia, e foi construído um banco de dados com os citados endereços de e-mail daqueles egressos que são ex-petianos para o envio da ferramenta de coleta. O questionário foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, que é um aplicativo que pode criar formulários por meio da plataforma *Google Drive*, e foi composto por três seções.

A primeira seção, intitulada como “Perfil”, continha questões objetivas para se obter informações gerais e traçar um perfil dos participantes. Com ela se quis obter informações gerais, envolvendo dados pessoais, de acordo com o disposto no artigo 5º da Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018). Estes envolvem questões como idade, modalidade da graduação cursada, além de outros dados.

A segunda seção, intitulada como “Graduação e atividades profissionais”, continha questões objetivas e discursivas, de caráter descritivo, buscando coletar informações sobre a formação dos entrevistados durante o período de graduação, tais como participação em artigos e pesquisas científicas, em projetos e bolsas, e em eventos acadêmicos, além de informações acerca das atividades profissionais atualmente desempenhadas por eles. Este último tópico foi de extrema relevância, pois foi utilizado em várias comparações entre os itens investigados.

E por fim, a terceira seção, intitulada como “PET e carreira”, continha questões objetivas, baseadas em uma escala do tipo Likert, seguindo o conceito apresentado no trabalho de Aguiar, Correia e Campos (2011), em que as afirmações foram feitas de forma que os entrevistados possam avaliá-las em uma escala de concordância com graus de 1, para “discordo totalmente”, a 5, para “concordo totalmente”. Esta última seção permitiu coletar dados subjetivos sobre a visão do entrevistado acerca da influência da participação no PET Biologia da UFC como fator importante para sua inserção e para seu estabelecimento nas atividades profissionais que exerce.

Os valores e habilidades elencados nas questões presentes na seção “PET e carreira” foram escolhidos levando em consideração a sua importância para a conquista de espaço no mercado de trabalho atual, fato este confirmado por diversos estudos, sendo essencial não apenas para biólogos, mas para uma ampla gama de profissionais, como já foi exemplificado e esclarecido. Assim, visou-se verificar se o PET é capaz de desenvolver em seus membros tais habilidades e valores morais, éticos e profissionais, os quais são importantes na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho.

O público-alvo e, portanto, os critérios de inclusão que foram adotados no trabalho são: ter sido aluno(a) dos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, já graduado(a), e ter sido membro do PET Biologia durante a graduação.

Todos os participantes foram informados que a pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler em dispositivo eletrônico, participar de aulas on-line e preencher formulário virtualmente. Ressalta-se que os dados coletados foram armazenados em um dispositivo eletrônico local. Todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" foi apagado. Assim, o risco de vazamento de

dados foi reduzido. Todo o exposto a respeito dos riscos também consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE B), o qual foi disponibilizado aos entrevistados antes da participação na pesquisa de fato.

Os ex-petianos só participaram da pesquisa após o pleno conhecimento e assinatura do TCLE, no qual foram esclarecidos que poderiam retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, pois se tratava de participação voluntária. Assim sendo, a recusa em participar não causou qualquer punição ou modificação na forma em que foi atendido pelo pesquisador, que tratou a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Nesse documento, os participantes foram informados que seu anonimato seria garantido, que os dados coletados somente seriam utilizados para a pesquisa e que os resultados poderiam ser veiculados por meio de trabalhos acadêmicos, como monografias, artigos científicos, revistas especializadas ou encontros científicos.

Para a análise dos dados de questões objetivas foi feita uma categorização simples das respostas ao questionário, conforme descrito por Gil (2002), a fim de facilitar tirar conclusões a partir deles. Assim, foram elaboradas categorias descritivas que refletem as respostas, as quais possibilitaram a construção de gráficos. Também foi feita uma análise de conteúdo de modalidade temática quantitativa das respostas às perguntas abertas, conforme proposto por Bardin (1977). Deste modo, foi feita uma leitura flutuante e o *corpus* foi constituído – conjunto de respostas que foi submetido à análise. Então, partiu-se do princípio de que um núcleo temático em uma mensagem possui mais importância quanto mais ele se repete. Assim, o indicador de importância dos núcleos temáticos utilizado foi a frequência de um relativamente à dos outros. Portanto, elementos particulares puderam ser agrupados em categorias semânticas (BARDIN, 1977), ao levantar as frequências dos núcleos temáticos com significado analítico, permitindo a correta análise.

Finalmente, todos os resultados obtidos foram processados. Assim, foram levantados números absolutos, porcentagens e frequências, que formaram a base utilizada na posterior elaboração de gráficos e tabelas. Todos estes produtos subsidiaram as reflexões expostas neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado para os ex-petianos no dia 29/07/2021, após liberação de parecer pelo CEP, e ficou aberto para o recebimento de respostas somente até o dia 10/08/2021, a fim de que houvesse um mínimo de tempo para a finalização e entrega da monografia. Essa limitação do período de coleta pode ter contribuído para um menor alcance e adesão dos participantes, pois o questionário foi enviado para 127 egressos e foram obtidas apenas 51 respostas. Outros aspectos que podem ter impactado negativamente no recebimento de respostas são: alguns endereços de e-mails obtidos pelo levantamento podem estar em desuso atualmente pelas pessoas que os criaram, fazendo com que a mensagem enviada não tenha sido recebida de fato; e alguns endereços de e-mails podem não estar com a correta grafia, por erros nos documentos consultados.

Para a confecção do referido banco de dados de endereços de e-mails, buscaram-se informações nos documentos da Coordenação das graduações em Ciências Biológicas, no Sistema de Gestão do PET (SigPET) e em um arquivo enviado pela ex-tutora do PET Biologia da UFC, Maria Izabel Gallão. A lista construída foi composta pelas seguintes informações: nome, e-mail, data de ingresso na graduação e sexo biológico. Ao observá-la, notou-se que, ao longo dos 30 anos de existência do PET Biologia da UFC, passaram pelo programa 90 estudantes do sexo feminino e 60 do sexo masculino, alcançando assim o resultado de que 150 pessoas foram membros do PET ao longo desse período. Ressalta-se que desse número, alguns não foram alunos dos cursos de Ciências Biológicas, pois inicialmente o PET aceitava graduandos de outros cursos, como Agronomia, Farmácia e Química, dentre outros (informação verbal)¹.

Em relação à idade atual, da seção “Perfil”, esta variou de 20 a 49 anos, conforme o Gráfico 1, abaixo. A análise do referido gráfico reforça a ideia de que os e-mails de ex-petianos mais antigos podem estar em desuso, visto que a grande maioria das respostas foi obtida dos mais novos.

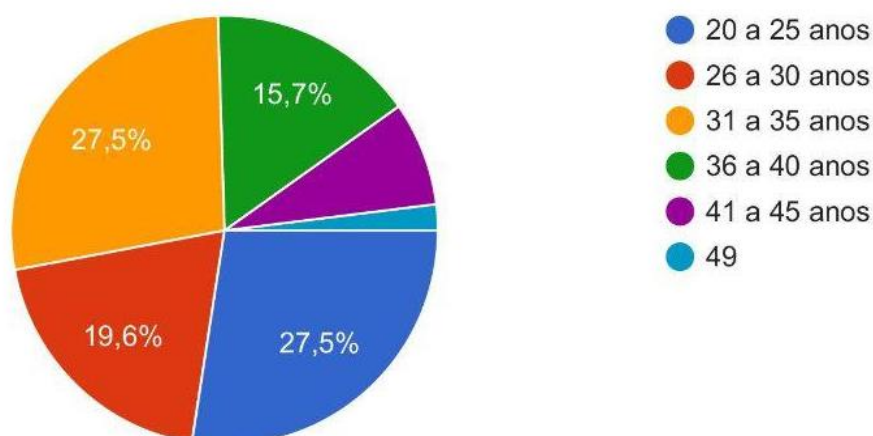
Foram contabilizados 8 ex-petianos que participaram do programa no período de 1992 a 2002, 19 no período de 2003 a 2012 e 28 no período de 2013 a 2021. Ressalta-se que o total soma 55 (e não apenas 51, conforme o total de

¹ Essa informação foi disponibilizada pela ex-tutora do PET Biologia, Ana Lúcia Ponte Freitas, em 2021.

respostas obtidas) porque o questionário deu opção para que os entrevistados pudessem marcar mais de um item nessa questão.

Também foi observado que ex-petianos que marcaram ter mais de 40 anos participaram do PET em períodos mais antigos (entre 1992 e 2002), enquanto os com menos de 40 anos participaram em períodos mais recentes (TABELA 1). Essa distribuição etária e participação no PET já era esperada pelo contexto de idade em que os estudantes ingressam e o período que permanecem na graduação.

Gráfico 1 – Idade atual dos ex-petianos



Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 1 – Correlação entre as idades atuais dos ex-petianos e os períodos em que participaram do PET

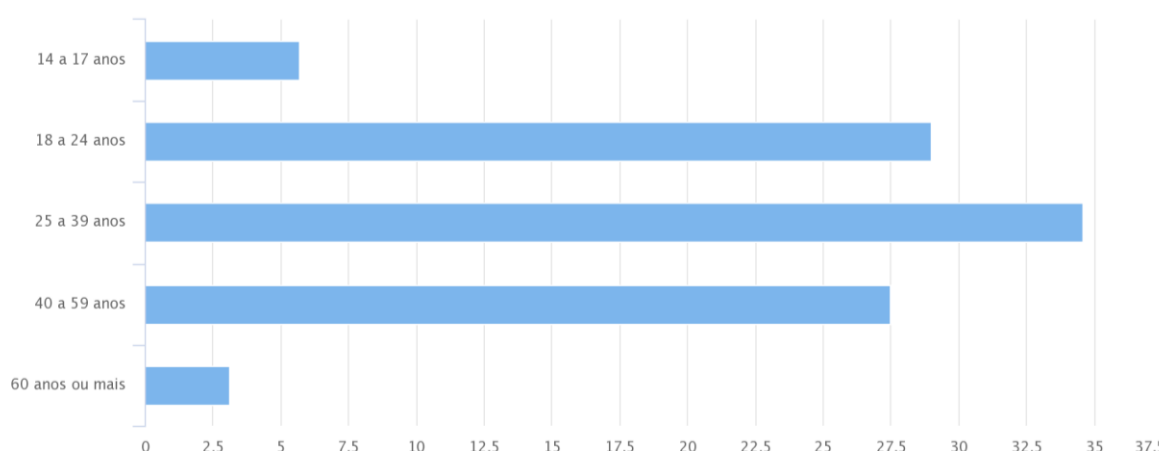
Idade (anos)	Período do vínculo
20 a 25	Entre 2013 e 2021
26 a 30	Entre 2008 e 2021
31 a 35	Entre 2003 e 2017
36 a 40	Entre 1998 e 2017
41 a 45	Entre 1992 e 2002
45 ou mais	Entre 1992 e 1997

Fonte: elaborada pelo autor.

De acordo com a PNAD Contínua (IBGE, 2021), a grande maioria das pessoas desocupadas no Brasil no primeiro trimestre de 2021 possuem de 18 a 59 anos (GRÁFICO 2). Isso pode se dar por diversos fatores que estão fora do alcance da análise da presente monografia.

Contudo, de acordo com os dados da Tabela 2, todas as faixas etárias de ex-petianos apresentam bons índices de sucesso profissional – sendo este considerado o devido estabelecimento no mercado de trabalho através do exercício de alguma atividade profissional atualmente. Percebe-se também que, excetuando a faixa etária de 26 a 30 anos, há uma certa progressão, onde os mais velhos possuem maiores índices de sucesso profissional.

Gráfico 2 – Distribuição de pessoas desocupadas por idade, 1º trimestre 2021



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (2021).

Tal fato se dá, muito provavelmente, por conta do acúmulo de experiências que o indivíduo adquire ao longo da vida, o que possibilita que os mais velhos, possivelmente, tenham mais sucesso profissional do que os mais novos. Pode-se depreender isso também ao observar os índices na Tabela 2.

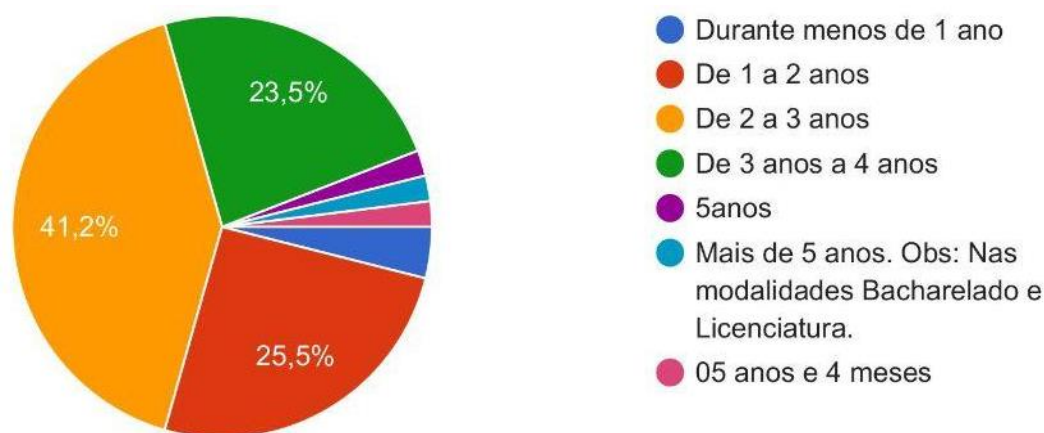
Tabela 2 – Correlação entre as idades atuais e o sucesso profissional dos ex-petianos

Idade (anos)	Exerce atividade profissional atualmente
20 a 25	~57,14%
26 a 30	90%
31 a 35	~71,42%
36 a 40	75%
41 a 45	100%
45 ou mais	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

É possível afirmar que a maioria dos entrevistados foi petiano durante 2 a 3 anos, conforme resultados expressos no Gráfico 3. Ainda se observam casos de egressos que foram petianos por 5 anos ou mais, provavelmente cursando as duas modalidades de graduação, como um deles respondeu.

Gráfico 3 – Duração do vínculo dos ex-petianos com o PET



Fonte: elaborado pelo autor.

Observando os dados da Tabela 3, percebe-se que há uma correlação entre a duração do vínculo com o PET e o sucesso profissional. Assim, excetuando-se 2 respostas destoantes entre as 51 obtidas e analisadas, quanto mais tempo se passa no PET, maior a porcentagem de empregados atualmente.

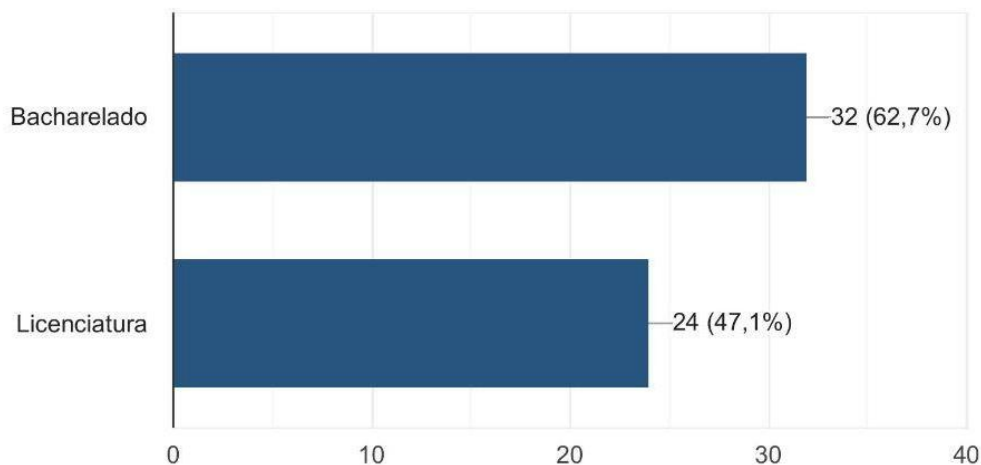
Tabela 3 – Correlação entre a duração do vínculo com o PET e o sucesso profissional dos ex-petianos

Duração do vínculo com o PET (anos)	Exerce atividade profissional atualmente
1 ou menos	100%
1 a 2	~53,85%
2 a 3	~76,19%
3 a 4	~83,33%
5 ou mais	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

A maioria dos egressos cursou a modalidade Bacharelado (GRÁFICO 4), ressaltando que alguns deles cursaram as duas modalidades e, portanto, o total ultrapassa as 51 respostas obtidas.

Gráfico 4 – Modalidade cursada pelos ex-petianos



Fonte: elaborado pelo autor.

A modalidade cursada pode ter relação com o sucesso profissional. Dessa forma, dentre os que cursaram bacharelado, 75,75% estão devidamente inseridos no mercado de trabalho atualmente, exercendo as mais diversas atividades profissionais (TABELA 4). Entre os que cursaram Licenciatura, aproximadamente 66,66% estão devidamente inseridos no mercado de trabalho atualmente, muitos exercendo atividades relacionadas à docência nos ensinos básico ou superior (TABELA 5).

Tabela 4 – Sucesso profissional dos ex-petianos graduados na modalidade Bacharelado

Exerce alguma atividade profissional atualmente	Atividade Profissional
SIM (~75,75%)	Analista Ambiental do IBAMA
	Analista Ambiental do ICMBio
	Analista da Fiocruz; Produção de Biofármacos
	Analista em laboratório de medicina diagnóstica
	Cozinheiro
	Cultivo de microrganismos para geração de energias renováveis; análises microbiológicas
	Estagiário em análises microbiológicas
	Instituto Estadual do Ambiente do RJ
	Pesquisadora em Saúde Pública do Ministério da Saúde
	Professor da Educação Básica
	Professor do Ensino Superior
	Professora de reforço escolar
	Servidora técnica administrativa - Assistente em Administração
Técnica em Recursos Hídricos, focada na área de qualidade da água dos reservatórios do Estado do Ceará	
Trabalha com Conservação na ONG Aquasis	
NÃO (~24,24%)	Não se aplica

Fonte: elaborada pelo autor.

É interessante apontar que houve menção de atividades profissionais relacionadas às 4 subáreas da Biologia, isto é, Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde, Biotecnologia e Produção, e Educação. Isto revela que o PET Biologia da UFC

permite o ingresso e o desenvolvimento de indivíduos com afinidades diversas, que podem tanto se manter ou não enquanto são petianos, ressaltando que não há, portanto, um estímulo desigual ou mesmo uma repressão a alguma das subáreas.

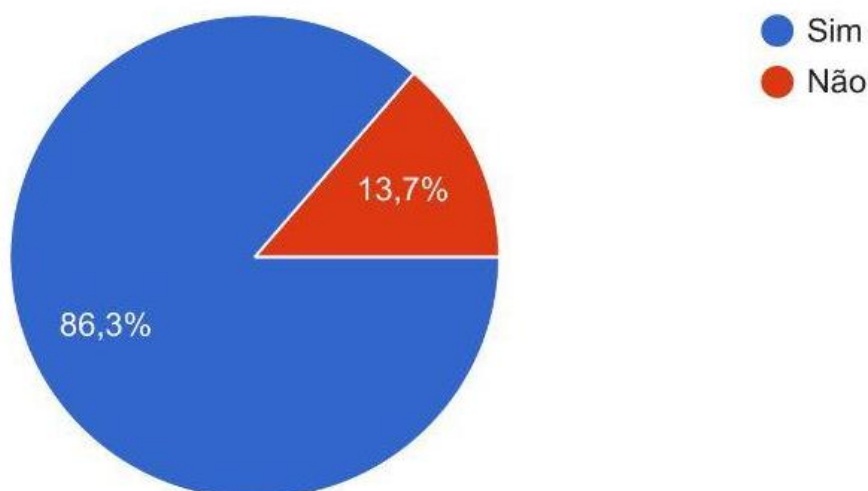
Tabela 5 – Sucesso profissional dos ex-petianos graduados na modalidade Licenciatura

Exerce alguma atividade profissional atualmente	Atividade Profissional
SIM (~66,66%)	Atividade não especificada
	Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI) em uma empresa de Biotecnologia Ambiental
	Professor da Educação Básica
	Professor de Inglês
	Professor do Ensino Superior
	Professora (categoria não especificada)
	Servidora do Instituto Estadual do Ambiente do RJ
NÃO (~33,33%)	Não se aplica

Fonte: elaborada pelo autor.

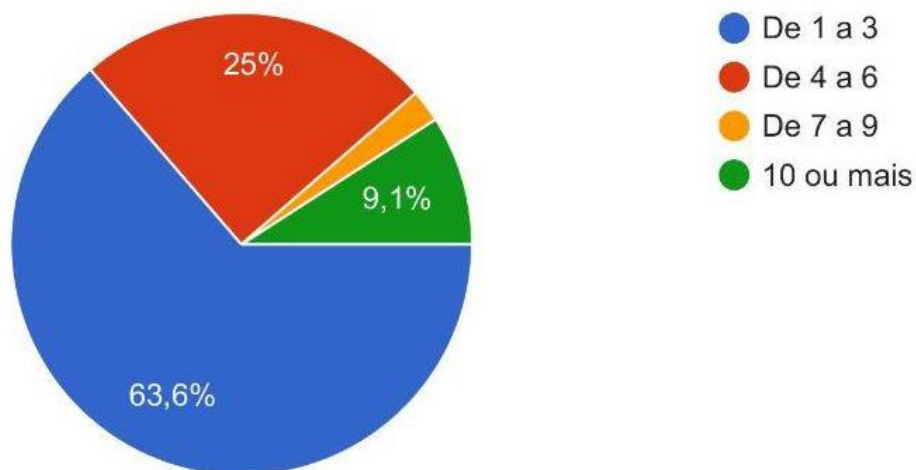
Já através da análise da seção “Graduação e atividades profissionais”, percebe-se que a grande maioria dos egressos participou do desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou artigos científicos durante a graduação graças à sua condição de petiano (GRÁFICO 5). Entre os que responderam positivamente neste quesito, eles participaram de pelo menos 1 pesquisa ou artigo científicos (GRÁFICO 6). Os dados apresentados no Gráficos 5 e 6 também evidenciam que o PET incentiva a escrita científica dos seus membros, o que conseqüentemente auxilia a desenvolvê-la.

Gráfico 5 – Respostas à pergunta “Você participou do desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou artigos científicos durante a graduação graças à sua condição de petiano(a)?”



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – Número de participações dos ex-petianos em pesquisas científicas e/ou artigos científicos durante a graduação graças à sua condição de petiano

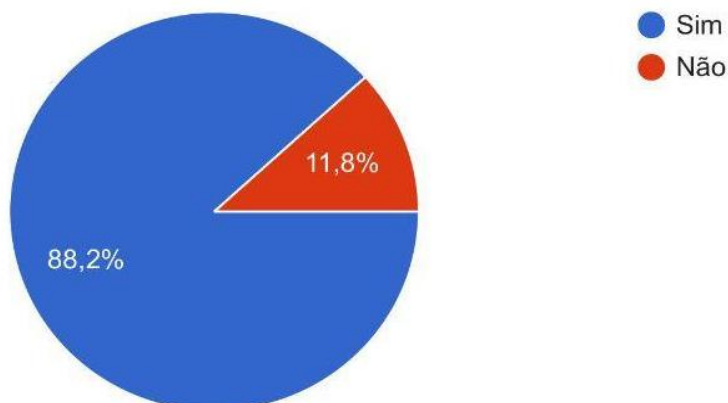


Fonte: elaborado pelo autor.

Ainda analisando a seção “Graduação e atividades profissionais”, observou-se que quase 90% dos ex-petianos participou de congressos científicos na condição de autor ou coautor durante a graduação devido à sua condição de petiano (GRÁFICO 7). Nesse quesito, 60% deles afirmaram ter participado de pelo menos 1 congresso científico devido à condição de petiano, sendo que mais de 25% participaram de 4 até 6 (GRÁFICO 8).

Adicionalmente, 47,1% dos ex-petianos afirmaram ter participado desses eventos em outra condição, que não a de autor ou coautor, durante a graduação devido à sua condição de petiano.

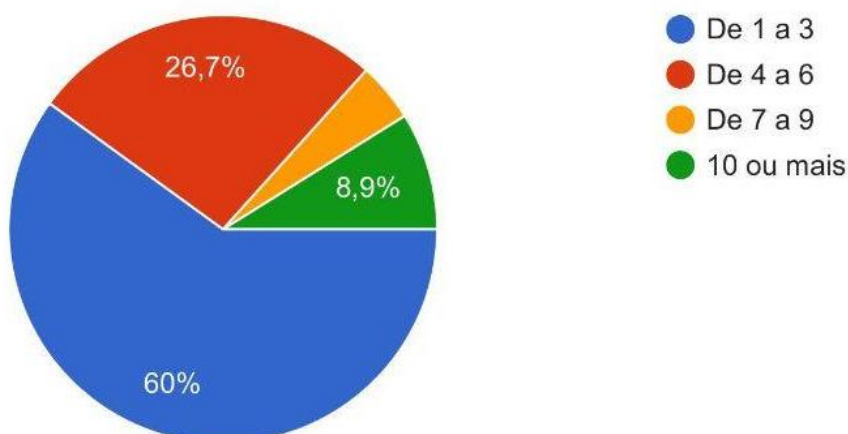
Gráfico 7– Respostas à pergunta “Você participou de congressos científicos na condição de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano(a)?”



Fonte: elaborado pelo autor.

Tais resultados demonstram que o PET incentiva seus membros a participar dos citados eventos acadêmicos, o que evidencia que o programa proporciona novas experiências a seus membros, que a graduação por si só não é capaz de garantir.

Gráfico 8 – Número de congressos científicos que os ex-petianos participaram na condição de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano



Fonte: elaborado pelo autor.

A participação em eventos acadêmicos pode favorecer a sociabilidade, a desenvoltura em apresentações, a troca de experiências entre os ex-petianos e outros participantes dos eventos, e a construção de uma rede de contatos, tanto com profissionais de áreas correlatas à Biologia, como de outras áreas, como sugerem, por exemplo, os trabalhos de De Lacerda *et al.* (2008) e de Krahl *et al.* (2009).

Há uma pequena diferença no quesito sucesso profissional entre os que participaram e os que não participaram dos referidos eventos acadêmicos (TABELA 6), contudo não se pode considerá-la significativa, pois seria necessário um volume de dados maior para se afirmar que essas participações são decisivas na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho.

Tabela 6 – Correlação entre o sucesso profissional dos ex-petianos e a participação deles em eventos acadêmicos

Participação em congressos científicos na condição de autor ou coautor durante a graduação graças à condição de petiano	Exerce atividade profissional atualmente
Participou	~75,55%
NÃO participou	~66,66%

Fonte: elaborada pelo autor.

Ainda analisando as respostas à seção “Graduação e atividades profissionais”, 78,4% dos egressos do PET Biologia da UFC afirmaram ter participado de outras bolsas, programas, ações e/ou outras atividades oferecidas pela UFC. Muitos foram monitores de disciplinas, foram bolsistas de iniciação científica em laboratórios da UFC, foram bolsistas de iniciação à docência, participaram de gestões do Diretório Acadêmico das graduações, foram membros da Empresa Júnior Mata Branca (empresa júnior das referidas graduações) e/ou foram representantes discentes dos cursos, bem como participaram de outros projetos não diretamente ligados à graduação em Ciências Biológicas da UFC.

Essa busca por várias experiências é incentivada pelas orientações do MOB, que traz como características: formação acadêmica ampla, incentivando atividades de ensino, pesquisa e extensão, promoção da interdisciplinaridade, atuação coletiva, interação contínua entre petianos com demais discentes e docentes

da universidade, planejamento de um programa diversificado de atividades (BRASIL, 2006). Essa diversificação de atividades e participação nos mencionados projetos auxilia de forma significativa na formação profissional dos discentes (BARBOSA *et al.*, 2015; DA LUZ *et al.*, s/d; FERREIRA; DE FREITAS, 2013; GALVÃO *et al.*, 2017; LINS *et al.*, 2009; LIRA *et al.*, 2015; SILVA, 2016; SOUSA *et al.*, 2021; VIEIRA *et al.*, 2017). Ao observar a Tabela 7, percebe-se que entre os ex-petianos que participaram de bolsas, programas, ações e/ou outras atividades oferecidas pela UFC, a porcentagem de sucesso profissional é maior se comparada com aqueles que não participaram. Tal dado corrobora com os citados estudos.

Tabela 7 – Correlação entre o sucesso profissional dos ex-petianos e a participação deles em bolsas e outros projetos

Participação em bolsas, programas, ações e/ou outras atividades oferecidas pela UFC, excluindo o PET	Exerce atividade profissional atualmente
Participou	77,50%
NÃO participou	~63,63%

Fonte: elaborada pelo autor.

Contudo, apesar dessa presença ativa nos citados projetos, a grande maioria dos ex-petianos, não exerceu nenhum tipo de atividade profissional de fato durante a graduação, sendo 72,5%. Isso pode estar ligado ao pouco tempo livre, devido à participação nos diversos projetos mencionados, ou pode manter relação com a falta de preparação ou mesmo de oportunidades que possibilitassem a eles exercer atividades profissionais ainda na graduação. Lembra-se ainda que, para ser bolsista do PET-SESu, o estudante não pode ter qualquer tipo de vínculo empregatício com empresas (UFC, s/d), fator este que pode ter contribuído neste aspecto. Ressalta-se também que a carga horária de 20 horas semanais exigidas para admissão e permanência no PET-SESu é a mais elevada dentre todos os programas institucionais de bolsas.

Também foi observado que, dentre os que exerceram atividade profissional, a maioria respondeu que lecionou, seja em escolas ou mesmo oferecendo aulas particulares, sendo que 11 das 15 respostas obtidas para esta pergunta afirmaram ter exercido atividades docentes. O fato de a maioria ter exercido atividades ligadas à docência não representou diferença minimamente significativas no quesito sucesso profissional. Porém, sabe-se que possuir algum tipo de experiência profissional pregressa, não necessariamente experiências em docência, pode facilitar o ingresso no mercado de trabalho (DE QUEIROZ; BAENINGER, 2015; UNIACADEMIA, 2020). Os dados apresentados na Tabela 8 corroboram com os citados estudos.

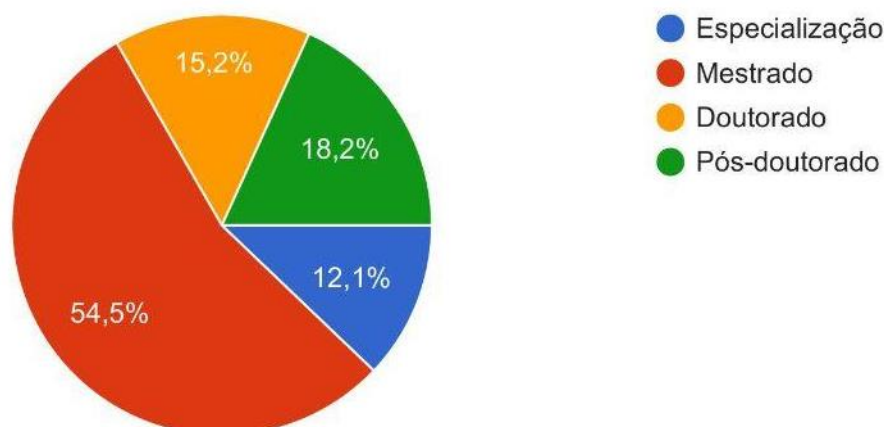
Tabela 8 – Correlação entre o sucesso profissional dos ex-petianos e o exercício de atividade profissional durante a graduação

Exerceu alguma atividade profissional durante a graduação	Exerce atividade profissional atualmente
SIM	~85,71%
NÃO	~70,27%

Fonte: elaborada pelo autor.

Outro fato evidenciado é que a maioria dos egressos procurou cursar algum tipo de pós-graduação, sendo 64,7% deles. Sabe-se que o mercado exige cada vez mais que um profissional tenha conhecimentos realmente profundos sobre uma determinada área, o que contribui para que muitos estudantes decidam fazer pós-graduação com o intuito de ampliar suas competências (GONDIM, 2002). Portanto, a busca em especializar-se era algo já esperado. A distribuição das respostas entre os diferentes níveis de pós-graduações cursadas pelos ex-petianos está exposta no Gráfico 9. Este dado pode significar também que o PET influencia seus membros a seguir se capacitando ou a seguir carreira acadêmica, sendo necessários outros estudos que foquem sua investigação neste ponto.

Verificou-se também que o índice de sucesso profissional dos que cursaram alguma pós-graduação é ligeiramente superior ao dos que não cursaram (TABELA 9), não havendo uma diferença significativa.

Gráfico 9 – Pós-graduações cursadas pelos ex-petianos

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Correlação entre o sucesso profissional dos ex-petianos e o fato de terem cursado pós-graduação

Cursou pós-graduação	Exerce alguma atividade profissional atualmente
Sim	~75,75%
Não	~72,22%

Fonte: elaborada pelo autor.

Entre os ex-petianos entrevistados, 74,5% afirmaram exercer alguma atividade profissional atualmente. O trabalho de Souza e Gomes Júnior (2015), no qual foi avaliado o impacto do PET Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na graduação, constatou que a maioria dos ex-petianos estão inseridos no mercado de trabalho atuando como docentes, e que outra parcela considerável cursa pós-graduação. Igualmente, o trabalho de Lopes *et al.* (2020) chegou ao resultado de que a grande maioria dos ex-petianos do curso de Enfermagem de uma universidade brasileira consegue rápida inserção no mercado de trabalho, e com perspectivas de reingresso na universidade por meio dos cursos de pós-graduação. Por fim, segundo Tosta *et al.* (2006), o PET colabora para a integração no mercado profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade. As informações expostas corroboram com os resultados da presente monografia.

Finalmente, a análise da seção “PET e carreira” foi a que trouxe de fato a visão subjetiva, percepção dos ex-petianos acerca das contribuições do PET no

desenvolvimento das já mencionadas habilidades e valores morais, éticos e profissionais, que são significativos no processo de inserção e de estabelecimento no mercado de trabalho.

As habilidades e valores investigados neste trabalho podem ser consultados na Tabela 10, bem como os resultados obtidos através da escala Likert.

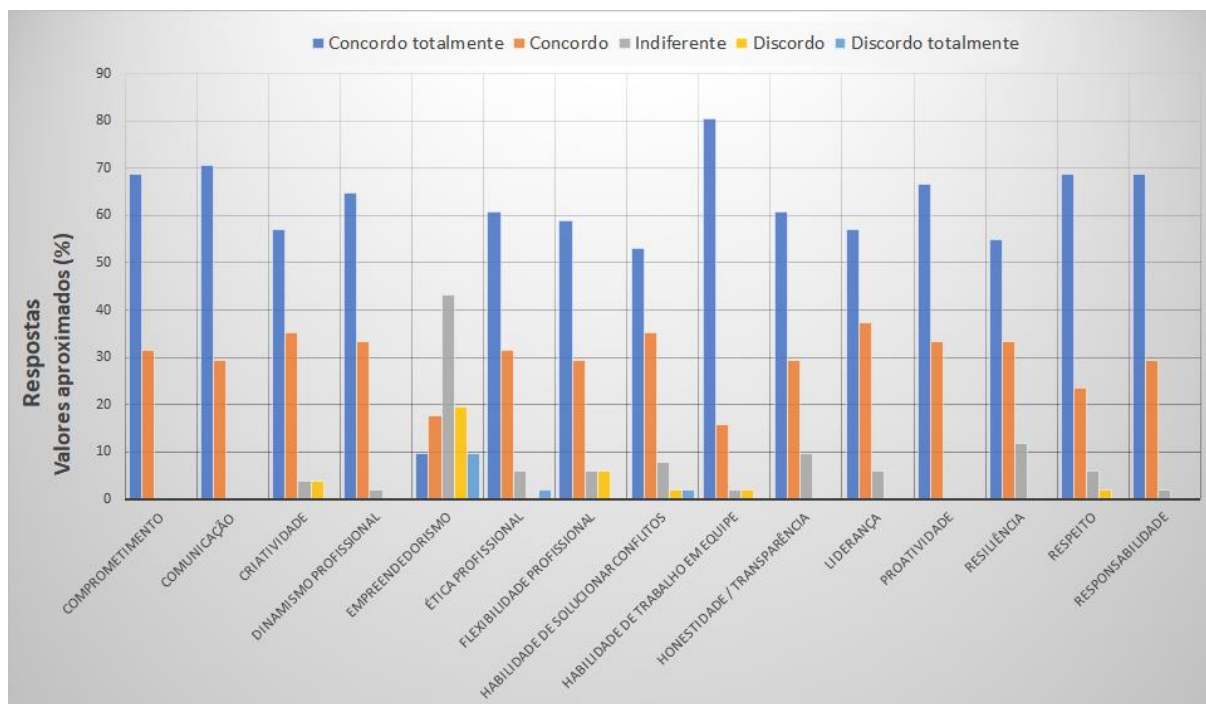
Tabela 10 – Percepção dos petianos egressos sobre a influência do PET Biologia da UFC no desenvolvimento de valores e habilidades

Valor / habilidade	Respostas Valores aproximados (%)				
	Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
Comprometimento	68,8	31,4	0	0	0
Comunicação	70,6	29,4	0	0	0
Criatividade	56,9	35,3	3,9	3,9	0
Dinamismo profissional	64,7	33,3	2	0	0
Empreendedorismo	9,8	17,6	43,1	19,6	9,8
Ética profissional	60,8	31,4	5,9	0	2
Flexibilidade profissional	58,8	29,4	5,9	5,9	0
Habilidade de solucionar conflitos	52,9	35,3	7,8	2	2
Habilidade de trabalho em equipe	80,4	15,7	2	2	0
Honestidade / Transparência	60,8	29,4	9,8	0	0
Liderança	56,9	37,3	5,9	0	0
Proatividade	66,7	33,3	0	0	0
Resiliência	54,9	33,3	11,8	0	0
Respeito	68,8	23,5	5,9	2	0
Responsabilidade	68,6	29,4	2	0	0

Fonte: elaborada pelo autor.

Com os valores da Tabela 10, foi construído o Gráfico 10 para facilitar a visualização dos resultados.

Gráfico 10 – Percepção dos petianos egressos sobre a influência do PET Biologia da UFC no desenvolvimento de valores e habilidades



Fonte: elaborado pelo autor.

Os resultados expostos no Gráfico 10 mostram que a percepção dos ex-petianos é que o PET Biologia da UFC auxilia de forma importante o desenvolvimento de 14 dos 15 valores/habilidades pesquisados, sendo o empreendedorismo a exceção. Nesse ponto, posso tecer considerações pessoais, na visão de atual bolsista que de fato o PET Biologia da UFC não tem como uma de suas incumbências desenvolver o espírito empreendedor em seus membros. Esta habilidade foi pouco visada durante os mais de 3 anos em que fui petiano.

Todavia, mesmo que o resultado para o aspecto empreendedorismo não tenha sido positivo, foi evidente que as respostas “Concordo totalmente” e “Concordo” foram as mais escolhidas pelos ex-petianos para todos os outros valores/habilidades. Estes resultados, levando em consideração tudo o que foi discutido nesta monografia, corroboram com o que se esperava.

Ainda analisando a seção “PET e carreira”, verificou-se que, entre os que afirmaram exercer alguma atividade profissional atualmente, aproximadamente 73,8% declararam concordar ou concordar totalmente com a afirmação “O PET foi decisivo para que eu pudesse exercer minha atividade profissional”. Assim, a maioria dos

petianos egressos tem uma percepção positiva sobre a influência do programa para a inserção e o estabelecimento no mercado de trabalho.

Finalmente, também foi na seção “PET e carreira” onde os egressos puderam escrever pontos positivos e/ou negativos relacionados à perspectiva profissional e que foram proporcionados pelo PET. Foi nítido que a grande maioria dos egressos possui um grande carinho pelo programa, sendo tal afirmação verificada pelo teor das respostas escritas, repletas de afetividade. Aproximadamente 85,41% dos que responderam a esta pergunta não mencionaram um ponto negativo sequer (os 3 participantes que propositadamente deixaram esta pergunta obrigatória do questionário em branco, preenchendo o campo de resposta com “...”, “Nenhum” e “.”, não entraram neste cálculo). Foram selecionadas 5 respostas que retratam bem o que foi afirmado e estas foram transcritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Algumas respostas dos ex-petianos que caracterizam sua afeição pelo que o programa proporcionou

Ex-petiano Identificado apenas por número	Resposta
18	"O PET me ajudou a desenvolver minhas potencialidades, lapidando e desenvolvendo características que foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. Fortaleceu a sensação de pertencimento a algo importante e tornou possível um maior engajamento com a profissão. [...]"
19	"O PET me ajudou a [...] lutar por valores que acredito [...]. todos esses pontos elencados me auxiliam no desenvolvimento das minhas atividades profissionais até hoje."
25	"Somente positivos. [...] O PET foi um grande incentivo para minha profissão e meus estudos, facilitou minha entrada nos laboratórios que desejava estagiar e com isso pude escolher e atuar na área que eu desejava."
27	"Só pontos positivos! Cresci bastante. E minha experiência com o PET foi incrível."

32

"O PET foi a melhor experiência da minha graduação [...]. Aprendi a me mobilizar, criar, definir oportunidades, crescer como pessoa e profissional. Desenvolvi laços de amizade eternos. O PET era minha segunda casa na graduação, o carinho ainda é enorme. Foi através do PET que me mantive no meu sonho do curso de Ciências Biológicas e desenvolvi habilidades pra vida. Não tenho pontos negativos."

Fonte: elaborada pelo autor.

Através da análise de conteúdo de modalidade temática dessas respostas, foram identificados 33 núcleos temáticos, que foram citados pelo menos 1 vez pelos ex-petianos, sendo que, na maioria das vezes, foram citados mais de 1 por resposta. Isso permite dizer que, na visão dos egressos, o PET Biologia da UFC auxilia o desenvolvimento de vários aspectos valorizados para a vida pessoal e profissional.

Entre os núcleos temáticos dos pontos positivos, "Trabalho em equipe" e "Contato com atividades da área de Educação" foram os identificados com maior frequência. Já entre os núcleos dos pontos negativos, "Projetos repetitivos" e "Desconsideração do lado emocional/humano dos petianos" foram os identificados com maior frequência. Os núcleos temáticos relacionados aos pontos positivos e negativos apontados pelos ex-petianos, bem como as frequências em que ocorreram, podem ser consultados nas Tabelas 11 e 12, respectivamente.

Tabela 11 – Núcleos temáticos identificados entre os pontos positivos apontados pelos ex-petianos

Núcleo temático	Frequência Valores aproximados (%)	Valor / habilidade relacionado
Trabalho em equipe	37,5	Habilidade de trabalho em equipe
Contato com atividades da área de Educação	22,91	Nenhum específico
Dinamismo profissional	18,75	Dinamismo profissional
Comunicação no trabalho	16,66	Comunicação
Proatividade	14,58	Proatividade
Responsabilidade	12,5	Responsabilidade
Criatividade	10,41	Criatividade
Atividades interdisciplinares	8,33	Nenhum específico

Estabelecer rede de contatos	8,33	Nenhum específico
Gestão de conflitos	8,33	Habilidade de solucionar conflitos
Comprometimento	6,25	Comprometimento
Desenvoltura ao lidar com público	6,25	Comunicação
Organização no trabalho	6,25	Nenhum específico
Viver o tripé acadêmico	6,25	Nenhum específico
Engajamento no trabalho	4,16	Nenhum específico
Gestão do tempo	4,16	Nenhum específico
Liderança	4,16	Liderança
Respeito	4,16	Respeito
Ajuda financeira	2,08	Nenhum específico
Atuação política	2,08	Nenhum específico
Desenvolvimento da autonomia	2,08	Proatividade
Desenvolvimento de atividades com poucos recursos financeiros	2,08	Dinamismo profissional
Eficiência	2,08	Nenhum específico
Empatia	2,08	Nenhum específico
Empreendedorismo	2,08	Empreendedorismo
Execução de atividades práticas	2,08	Nenhum específico
Execução de projetos com excelência	2,08	Nenhum específico
Incentivo aos estudos	2,08	Nenhum específico
Lidar com questões burocráticas do ambiente acadêmico	2,08	Nenhum específico
Melhor entendimento das áreas de atuação do biólogo	2,08	Nenhum específico
Melhora da escrita científica	2,08	Nenhum específico
Organização de eventos	2,08	Flexibilidade profissional
Paciência	2,08	Habilidade de trabalho em equipe

Fonte: elaborada pelo autor.

Tabela 12 – Núcleos temáticos identificados entre os pontos negativos apontados pelos ex-petianos

Núcleo temático	Frequência Valores aproximados (%)	Valor / habilidade relacionado
Projetos repetitivos	33,33	Nenhum específico
Desatenção com o lado emocional / humano dos petianos	33,33	Nenhum específico
Falta de incentivo ao empreendedorismo	16,66	Empreendedorismo
Petianos com baixo comprometimento	16,66	Comprometimento
Petianos sem habilidade de trabalho em equipe	16,66	Habilidade de trabalho em equipe
Foco excessivo em atividades ligadas à área de Educação	16,66	Nenhum específico
Petianos acomodados / sem vontade de inovar	16,66	Proatividade

Fonte: elaborada pelo autor.

Frente a todos os resultados, percebe-se que, de forma geral, os ex-petianos avaliam sua participação no PET Biologia da UFC como muito relevante para sua inserção e para seu estabelecimento no mercado de trabalho. Isso corrobora com outros trabalhos dentro desta temática, como os de Cerquinho e Da Silva (2020), de Souza e Gomes Júnior (2015) e de Tosta *et al.* (2006), bem como com o de Dias *et al.* (2009) *apud* Melo Filho (2019), o qual foi muito abrangente no sentido de gerar indicadores de eficácia, impacto social e acadêmico do Programa PET. Tal fato era esperado, tendo em vista que o citado programa demonstrou ser capaz de proporcionar experiências que a graduação por si só não possibilita, englobando os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. O trabalho em equipe constante para a realização de atividades interdisciplinares como o Navegando na Ciência, o PETECO e o Curso de Férias, atividades estas criadas pelo PET Biologia e realizadas anualmente pelo grupo, pode ter proporcionado o desenvolvimento de habilidades sociais apreciadas pelo mercado de trabalho atual. Isso ficou evidente ao analisar os resultados obtidos.

Pode-se afirmar ainda que o presente trabalho acrescentou novas contribuições, dentro do contexto abordado, às informações obtidas pelos trabalhos de Feitosa e Dias (2019) e de Maciel (2016), complementando-os com as análises da contribuição no desenvolvimento de valores e habilidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visão dos ex-petianos, o PET Biologia foi capaz de incentivar neles o desenvolvimento de quase todas as habilidades e valores éticos, morais e profissionais investigados neste trabalho, com destaque para o trabalho em equipe. No entanto, o programa ainda carece de artifícios que possam suscitar em seus membros o espírito do empreendedorismo. Tal habilidade é pouco incentivada no grupo, fato este que deve ser trabalhado e transformado gradativamente, na medida do possível, tendo em vista a importância do empreendedorismo para a vida profissional de qualquer pessoa, que foi inclusive comprovada através do presente trabalho.

Na análise de conteúdo de modalidade temática realizada sobre os pontos positivos e negativos mencionados pelos ex-petianos foi possível verificar alguns pontos interessantes. O contato com atividades da área de Educação foi um dos pontos positivos mais verificados, porém, ao analisar os pontos negativos, o foco excessivo nestas atividades foi citado. Percebe-se ainda que isso pode estar interligado aos pontos negativos “Projetos repetitivos” e “Petianos acomodados/sem vontade de inovar”. Assim, percebe-se a importância dos planejamentos anuais e discussões sobre as atividades, buscando formas de atualizar as mais antigas ou de criar novas, evitando desse modo a acomodação, que não é construtiva para o PET e para seus membros.

No presente trabalho, foi considerado “sucesso profissional” a resposta “Sim” para a pergunta “Você exerce alguma atividade profissional atualmente?”. Assim, ex-petianos graduados na modalidade Bacharelado apresentaram maior índice de sucesso profissional que os da modalidade Licenciatura. Ex-petianos que participaram do desenvolvimento de pesquisas e de artigos científicos, de eventos acadêmicos, e de outros programas e projetos também apresentaram maior índice de sucesso profissional. No entanto, neste trabalho não se evidenciou diferença significativa no sucesso profissional daqueles que cursaram pós-graduação em relação aos que não cursaram. E, por fim, ressalta-se que os petianos egressos apresentaram bom nível de sucesso profissional, indicando que a participação no PET Biologia pode ser considerada um fator que aumenta as chances de sucesso profissional dos biólogos formados pela UFC.

Suplementarmente, esta monografia pode fomentar discussões que culminem em uma revisão das atividades do PET Biologia e em mudanças práticas na graduação, tanto na estrutura curricular, quanto na extracurricular, de forma a ampliar as experiências dos graduandos.

Em síntese, todos os objetivos desta monografia foram cumpridos. Por fim, conclui-se que o PET Biologia influencia de forma positiva na inserção e no estabelecimento profissional dos graduados em Ciências Biológicas da UFC, desde a sua criação em 1992. Adicionalmente, o programa também contribui para a melhoria de aspectos relacionados à vida pessoal dos seus membros, os quais demonstram afeição pelo grupo mesmo após a saída. Assim, projetos como o PET devem ser incentivados e fomentados pelo poder público, considerando o valor que o mesmo agrega a nível individual e a nível social. Contudo, deve-se sempre buscar formas de estimular as contribuições do PET, seja internamente, através de discussões entre os membros e o professor tutor para harmonizar o trabalho do grupo, seja externamente, através da divulgação dos impactos do PET à universidade e à comunidade nas quais ele está inserido.

Por fim, os resultados deste estudo podem subsidiar a construção de uma base de dados a ser utilizada em atividades relacionadas à comemoração dos 30 anos de existência do PET Biologia da UFC em abril de 2022. Estas atividades poderão proporcionar mais visibilidade aos benefícios promovidos pelo programa aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas da UFC, à própria UFC e à sociedade da cidade de Fortaleza e de seus arredores, cujos são diretamente impactados pelo programa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala likert na análise de jogos. **Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais**, v. 7, p. 2, 2011.

AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, p. 165-182, 2011.

BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio et al. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 5, n. 2, p. 167-189, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso; LOTTE, Roseli Immig. Reflexões teóricas sobre a importância da comunicação na profissão de secretariado executivo. **Revista expectativa**, v. 5, n. 1, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Biologia. **Histórico da Profissão**. Brasília: CFBio. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/historico/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979**. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Brasília, 1979. Disponível em: https://www.crbio01.gov.br/media/view/2016/08/lei_n_mero_6.684-79_495.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709compilado.htm. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas.** Brasília, 2006. p. 25.

BRASIL. **Ofício Circular Conep Nº 2, de 24 de fevereiro de 2021.** Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1.301 de 06 de novembro de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013.** Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Brasília, 2013. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFBio Nº 2, DE 5 DE MARÇO DE 2002.** Aprova o Código de Ética do Profissional Biólogo. Brasília, 2002. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2002/03/21/resolucao-no-2-de-5-de-marco-de-2002-2/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFBio Nº 3, DE 2 DE SETEMBRO DE 1997.** Institui o Juramento Oficial do Biólogo, e dá outras providências. Brasília, 1997. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/1997/09/04/resolucao-cfbio-no-3-de-2-de-setembro-de-1997/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFBio Nº 227, DE 18 DE AGOSTO DE 2010.** Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Brasília, 2010. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2010/08/18/resolucao-no-227-de-18-de-agosto-de-2010/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNS Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNS Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa; VIANA, Mila Desouzart de Aquino. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. **Cadernos Ebape. br**, v. 10, n. 1, p. 162-180, 2012.

CERQUINHO, Ana Carolina; DA SILVA, Fabiula Meneguete Vides. Influências do Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a vida profissional: um estudo de caso do PET Administração da UFAM. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 119-140, 2020.

COMAZZETTO, Leticia Reghelin et al. A geração Y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 145-157, 2016.

DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 09-29, 2006.

DA LUZ, Jefferson Romáryo Duarte et al. A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE.

DA PAZ, Joicelene Regina Lima et al. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2014.

DE JESUS, CARINA AQUINO et al. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES. 2017.

DE LACERDA, Aureliana Lopes et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p. 130-144. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

DE MEDEIROS, Márcia Maria. A extensão universitária no Brasil-um percurso histórico. **BARBAQUÁ**, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2017.

DE QUEIROZ, Silvana Nunes; BAENINGER, Rosana. Migração, trabalho e seletividade no Estado do Ceará. 2015.

DE SOUZA, Ana Paula Maximiano et al. A importância da ética profissional nas organizações: uma pesquisa sobre a ética profissional no mercado de trabalho. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar UNIBF**, v. 1, n. 1, p. 10-21, 2020.

DE SOUZA, Bruno Rodrigo et al. A importância da comunicação nas organizações. 2009.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Lório. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 169-190, 2019.

FERREIRA, Emanuel Renato Andrade; DE FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 2, n. 3, p. 3-32, 2013.

GALVÃO, Mariana et al. O ATO DE CUIDAR: EXPERIÊNCIA POLÍTICA NO DIRETÓRIO ACADÊMICO CELINA VIEGAS. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 3, n. 2, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro; ALBUQUERQUE, Elithe Xavier de. Docência no ensino superior: competências e responsabilidades para com a sociedade, o aluno e a instituição. **Revista de educação PUC–Campinas**, n. 13, 2002.

GOMES, Danilo Cortez et al. Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. **HOLOS**, v. 5, p. 333-343, 2014.

GONÇALVES, REJANE ICHIKAWA. RESPEITO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO. 2013.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

GUIA DO ESTUDANTE DA UFC. **Ensino, Pesquisa e Extensão**. s/d. Disponível em: <http://www.guiadoestudante.ufc.br/base-de-informacoes/ensino-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 19 jun. 2021.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Principais Resultados - 1º

trimestre 2021. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 13 ago. 2021.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores. Rio de Janeiro, 2016. 101 p.

JESUS, Bruna Helena de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

KAIPPER, Cleonir da Rocha; RIEDL, Mário. PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM COMERCIAL AVALIAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NO SETOR DO COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DE TAQUARA–RIO GRANDE DO SUL. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 12, p. 65-88, 2020.

KALLEDER, Haroldo. A importância do trabalho em equipe no ambiente cooperativo. **FABE em Revista**, v. 3, n. 3, p. 1-9, 2012.

KOCHHANN, Andréa. Formação de professores na extensão universitária: uma análise das perspectivas e limites. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, p. 276-292, 2017.

KRAHL, Mônica et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, p. 146-150, 2009.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; DE SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2008.

LEITE, Alice Iana Tavares et al. A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 14, n. 1, 2009.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: **II Congresso Nacional de Educação**. 2015.

LOPES, Thaynara Ferreira et al. Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2020.

MACIEL, Aryelli Magalhães. A participação no Programa de Educação Tutorial (PET) é importante na sua vida profissional?. 2016.

MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação tutorial-PET: Formação ampla na graduação. **Ministério da Educação. Poder Executivo, DF.** 2005.

MELO, Larissa Leonilda Pereira; CARVALHO, Aluísio Vasconcelos; GUIMARÃES, Ana Paula Martins. A interdisciplinaridade da profissão biólogo. **Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 28-33, 2017.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 71-85, 2003.

RODRIGUES, Rosa Maria; ZANETTI, Maria Lúcia. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, n. 6, p. 102-109, 2000.

ROSIN, Sheila Maria; GONÇALVES, Antonio Carlos Andrade; HIDALGO, Mirian Marubayashi. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. **Rev Coming**, v. 2, n. 1, p. 70-9, 2017.

SANTOS, Wellington. **Expectativas de estudantes de psicologia em relação a seu futuro trabalho profissional.** 2004. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, Eliene Maria da. A iniciação à docência no processo da aprendizagem docente: um estudo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Capes na Universidade do Estado da Bahia-UNEB. 2016.

SOUSA, Larissa Oliveira de et al. As produções acadêmicas no PIBID Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia em eventos científicos. 2021.

SOUZA, R. M.; GOMES JÚNIOR, S. R. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, 2015.

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. 2009.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, n. 8, p. 0-0, 2006.

UNIACADEMIA. **Experiência profissional: qual a importância no mercado de trabalho?** 2020. Disponível em: <https://www.uniacademia.edu.br/blog/experiencia-profissional>. Acesso em: 13 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FORTALEZA) - Bacharelado.** CURSO NÍVEL GRADUAÇÃO. CENTRO DE CIÊNCIAS - CC. Currículos. Fortaleza, 2013. Disponível em:

https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657427. Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FORTALEZA) - Licenciatura**. CURSO NÍVEL GRADUAÇÃO. CENTRO DE CIÊNCIAS - CC. Currículos. Fortaleza, 2014. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657427. Acesso em: 11 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Declaração Negativa de Bolsa**. s/d. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/02/declaracao-negativa-de-bolsa-cad-pet-sesu-2020.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Estatuto da UFC**. Fortaleza, 2020. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/estatuto_ufc/estatuto_ufc.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Extensão - Início**. s/d. Disponível em: <http://www.ufc.br/extensao>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VIEIRA, Adriana de Azevedo; OLIVEIRA, Carlyle Tadeu Falcão de. Resiliência no trabalho: uma análise comparativa entre as teorias funcionalista e crítica. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, n. spe, p. 409-427, 2017.

VIEIRA, Amanda Ribeiro et al. As contribuições da empresa júnior para o desenvolvimento das competências profissionais do estudante universitário: um estudo nos municípios de ribeirão preto e sertãozinho. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 15, 2017.

WECHSLER, Solange Muglia. Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v. 1, n. 6, p. 215, 2001.

WRIGHT, James Terence Coulter; SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS, Renata Giovinazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **RAI-Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PETIANOS

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará"

Este questionário servirá como base para o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do estudante Luis Eduardo Melo Araújo.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com o mesmo:

E-mail: eduardomelo@alu.ufc.br

Telefone (Whatsapp):

Número do parecer de aprovação do estudo pelo Conselho de Ética: 4.864.241

OBS.: O e-mail está sendo coletado para posterior envio de uma via assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para você.

***Obrigatório**

1. E-mail *

TERMO DE
CONSENTIMENTO
LIVRE E
ESCLARECIDO

Prezado(a) ex-petiano(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará". Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O principal objetivo desta pesquisa é investigar se participar do PET Biologia contribui para a formação, a inserção e o estabelecimento dos biólogos formados na UFC no mercado de trabalho. Esta pesquisa consiste em responder um questionário semiestruturado, que levará entre 20 e 25 minutos. Este é composto por questões objetivas e discursivas, que incluem perguntas sobre o perfil do entrevistado, a formação durante a graduação, as atividades exercidas e a influência propriamente dita do PET na sua carreira profissional. Na seção 1 do questionário, serão questões relacionadas à idade, período de permanência no PET e modalidade do curso. Estes dados serão coletados somente com o objetivo de caracterização do perfil dos participantes. Nas seções 2 e 3, serão feitas perguntas para coleta de informações acerca da formação dos entrevistados no período da graduação e acerca da influência de sua participação no PET Biologia da UFC como fator importante para sua inserção e para seu estabelecimento nas atividades profissionais que exerce.

Solicitamos que você não se identifique no questionário de nenhuma forma, pois nesta pesquisa será garantido o anonimato dos participantes e suas respostas servirão para análise dos dados desta pesquisa. Você será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Apesar de existirem questões marcadas como respostas obrigatórias no formulário, você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler em dispositivo eletrônico, participar de aulas on-line e preencher formulário virtualmente. Apesar dos riscos serem mínimos, você poderá sentir cansaço ao responder às perguntas, constrangimento ao responder o questionário e ter medo de que o anonimato seja quebrado. Os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas serão minimizados, pois não coletaremos dados pessoais considerados sensíveis e todos os dados coletados serão armazenados em um dispositivo eletrônico local. Isso irá reduzir os riscos associados à quebra de anonimato e os riscos relacionados ao ambiente virtual. Todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" será apagado. Ademais, para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade. Sobre o cansaço por participar da pesquisa e disponibilidade de tempo, o questionário foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, entre 20 e 25 minutos. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas.

Os resultados poderão ser veiculados por meio de trabalhos acadêmicos como monografias, artigos científicos, revistas especializadas ou encontros científicos. Desse modo, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para produção de conhecimento científico. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, pois o anonimato será garantido em todas as publicações. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados e ressaltamos que seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado.

Você terá direito a uma via digital deste termo de consentimento, e uma outra via será arquivada pelo pesquisador responsável. É importante que

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

você guarde sua via com você.

Seu consentimento será entendido como "Quero participar", se marcar a opção "ACEITO E QUERO PARTICIPAR" no questionário, após a leitura deste TCLE. E será entendido como "Não quero participar", se marcar a opção "NÃO QUERO PARTICIPAR" no questionário, após a leitura deste TCLE. Se optar por participar, será redirecionado(a) para as questões da primeira seção do questionário. Se optar por não participar, será redirecionado(a) para a seção de agradecimentos.

Ao prosseguir, você declara que participa de livre e espontânea vontade. Declara que leu cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, teve a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa intitulada "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará", e recebeu explicações que responderam por completo suas dúvidas. E declara, ainda, estar recebendo uma via digital assinada deste termo, através do e-mail disponibilizado no questionário.

Por fim, agradecemos a atenção e estamos à disposição para maiores informações.

2. Concordância com o TCLE e com a participação na presente pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

ACEITO E QUERO PARTICIPAR.

NÃO QUERO PARTICIPAR. *Pular para a seção 6 (Agradecimentos)*

Seção
"Perfil"

Essa seção objetiva conhecer um pouco do seu perfil pessoal e de outras informações.

3. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

20 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

36 a 40 anos

41 a 45 anos

Outro: _____

4. Em qual período você foi petiano(a)? (Você pode selecionar mais de uma resposta). *

Marque todas que se aplicam.

- De 1992 a 1997
 De 1998 a 2002
 De 2003 a 2007
 De 2008 a 2012
 De 2013 a 2017
 De 2018 a 2021

5. Por quanto tempo você foi petiano(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- Durante menos de 1 ano
 De 1 a 2 anos
 De 2 a 3 anos
 De 3 anos a 4 anos
 Outro: _____

6. Modalidade da graduação cursada. (Você pode selecionar mais de uma resposta). *

Marque todas que se aplicam.

- Bacharelado
 Licenciatura

Seção "Graduação e atividades profissionais"

Essa seção objetiva conhecer um pouco do que você fez na graduação e o que faz profissionalmente hoje em dia.

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

7. Você participou do desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou artigos científicos durante a graduação graças à sua condição de petiano(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Se você participou do desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou artigos científicos durante a graduação graças à sua condição de petiano(a), quantos foram?

Marcar apenas uma oval.

De 1 a 3

De 4 a 6

De 7 a 9

10 ou mais

9. Você participou de congressos científicos na condição de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Se você participou de congressos científicos na condição de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano(a), quantos foram?

Marcar apenas uma oval.

De 1 a 3

De 4 a 6

De 7 a 9

10 ou mais

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

11. Você participou de congressos científicos em outra condição QUE NÃO a de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Se você participou de congressos científicos em outra condição QUE NÃO a de autor(a) ou coautor(a) durante a graduação graças à sua condição de petiano(a), quantos foram?

Marcar apenas uma oval.

De 1 a 3

De 4 a 6

De 7 a 9

10 ou mais

13. Você participou de bolsas, programas, ações e/ou outras atividades oferecidas pela UFC (EXs.: monitoria, PIBIC, PIBID, Empresa Júnior, Diretório Acadêmico, etc), excluindo o PET? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

14. Se você participou de bolsas, programas, ações e/ou outras atividades oferecidas pela UFC (EXs.: monitoria, PIBIC, PIBID, Empresa Júnior, Diretório Acadêmico, etc), excluindo o PET, cite quais e quanto tempo permaneceu em cada uma.

Ex.: PIBID - 2 anos; Empresa Júnior - 1 ano; Diretório Acadêmico (D.A.) - 1 ano.

15. Você exerceu alguma atividade profissional durante a graduação, tais como lecionar, oferecer consultoria privada, realizar trabalhos técnicos e/ou pesquisas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Se você exerceu alguma atividade profissional durante a graduação, qual foi? Se possível, relate em síntese sua(s) experiência(s).

17. Você é pós-graduado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

18. Se você é pós-graduado(a), qual o nível do seu título?

Marcar apenas uma oval.

Especialização

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

19. Você exerce alguma atividade profissional atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Se você exerce alguma atividade profissional atualmente, qual é e há quanto tempo você a exerce? Se possível, relate em síntese sua(s) atividade(s) profissional(is).

Seção
"PET e
carreira"

Aqui conhecerei sua opinião sobre a influência propriamente dita do PET no desenvolvimento de habilidades e de valores morais, éticos e profissionais que, de acordo com vários estudos, impactam positivamente na inserção e no estabelecimento no mercado de trabalho.

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

21. O PET me auxiliou a desenvolver a liderança. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

22. O PET me auxiliou a desenvolver a proatividade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

23. O PET me auxiliou a desenvolver o dinamismo profissional. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

09/08/2021 Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

24. O PET me auxiliou a desenvolver a flexibilidade profissional. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Indiferente
 Discordo
 Discordo totalmente

25. O PET me auxiliou a desenvolver a criatividade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Indiferente
 Discordo
 Discordo totalmente

26. O PET me auxiliou a desenvolver a habilidade de solucionar conflitos. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Indiferente
 Discordo
 Discordo totalmente

09/08/2021 Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

27. O PET me auxiliou a desenvolver a ética profissional. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

28. O PET me auxiliou a desenvolver o respeito. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

29. O PET me auxiliou a desenvolver a responsabilidade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

09/08/2021 Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

30. O PET me auxiliou a desenvolver a honestidade/transparência. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

31. O PET me auxiliou a desenvolver a resiliência. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

32. O PET me auxiliou a desenvolver a comunicação. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

33. O PET me auxiliou a desenvolver o comprometimento. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

34. O PET me auxiliou a desenvolver a habilidade de trabalho em equipe. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

35. O PET me auxiliou a desenvolver o empreendedorismo. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

09/08/2021

Questionário de coleta de dados para a pesquisa "Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecim...

36. O PET foi decisivo para que eu pudesse exercer minha atividade profissional.
(Responda somente se você exerce atividade profissional atualmente).

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

37. Cite pontos positivos e/ou negativos relacionados à perspectiva profissional proporcionados pelo PET. *

Agradecimentos

Eu, Luis Eduardo Melo Araújo, juntamente com minha orientadora, Professora Doutora Erika Freitas Mota, agradecemos imensamente sua contribuição na pesquisa intitulada "Contribuições do Programa de Educação Tutorial (PET) na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC)".

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) ex-petiano(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O principal objetivo desta pesquisa é investigar se participar do PET Biologia contribui para a formação, a inserção e o estabelecimento dos biólogos formados na UFC no mercado de trabalho. Esta pesquisa consiste em responder um questionário semiestruturado, que levará entre 20 e 25 minutos. Este é composto por questões objetivas e discursivas, que incluem perguntas sobre o perfil do entrevistado, a formação durante a graduação, as atividades exercidas e a influência propriamente dita do PET na sua carreira profissional. Na seção 1 do questionário, serão questões relacionadas à idade, período de permanência no PET e modalidade do curso. Estes dados serão coletados somente com o objetivo de caracterização do perfil dos participantes. Nas seções 2 e 3, serão feitas perguntas para coleta de informações acerca da formação dos entrevistados no período da graduação e acerca da influência de sua participação no PET Biologia da UFC como fator importante para sua inserção e para seu estabelecimento nas atividades profissionais que exerce.

Solicitamos que você não se identifique no questionário de nenhuma forma, pois nesta pesquisa será garantido o anonimato dos participantes e suas respostas servirão para análise dos dados desta pesquisa. Você será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Apesar de existirem questões marcadas como respostas obrigatórias no formulário, você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou

modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler em dispositivo eletrônico, participar de aulas on-line e preencher formulário virtualmente. Apesar dos riscos serem mínimos, você poderá sentir cansaço ao responder às perguntas, constrangimento ao responder o questionário e ter medo de que o anonimato seja quebrado. Os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas serão minimizados, pois não coletaremos dados pessoais considerados sensíveis e todos os dados coletados serão armazenados em um dispositivo eletrônico local. Isso irá reduzir os riscos associados à quebra de anonimato e os riscos relacionados ao ambiente virtual. Todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" será apagado. Ademais, para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade. Sobre o cansaço por participar da pesquisa e disponibilidade de tempo, o questionário foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, entre 20 e 25 minutos. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas.

Os resultados poderão ser veiculados por meio de trabalhos acadêmicos como monografias, artigos científicos, revistas especializadas ou encontros científicos. Desse modo, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para produção de conhecimento científico. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, pois o anonimato será garantido em todas as publicações. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados e ressaltamos que seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado.

Você terá direito a uma via digital deste termo de consentimento, e uma outra via será arquivada pelo pesquisador responsável. É importante que você guarde sua via com você.

Seu consentimento será entendido como "Quero participar", se marcar a opção "ACEITO E QUERO PARTICIPAR" no questionário, após a leitura deste TCLE. E será entendido como "Não quero participar", se marcar a opção "NÃO QUERO PARTICIPAR" no questionário, após a leitura deste TCLE. Se optar por participar, será

redirecionado(a) para as questões da primeira seção do questionário. Se optar por não participar, será redirecionado(a) para a seção de agradecimentos.

Ao prosseguir, você declara que participa de livre e espontânea vontade. Declara que leu cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, teve a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa intitulada “Contribuições do Programa de Educação Tutorial na inserção e no estabelecimento profissional do graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará”, e recebeu explicações que responderam por completo suas dúvidas. E declara, ainda, estar recebendo uma via digital assinada deste termo, através do e-mail disponibilizado no questionário.

Por fim, agradecemos a atenção e estamos à disposição para maiores informações.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Erika Freitas Mota.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Endereço: Campus do Pici, s/n, Departamento de Biologia, Bloco 906, Fortaleza- CE.

Telefone para contato: (85) 33669810.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Nome do pesquisador:

Assinatura do pesquisador:

Nome do profissional que aplicou o TCLE:

Assinatura do profissional que aplicou o TCLE:

Fortaleza, ___/___/_____